

É chegado o tempo de nossa alegria!

♦ Página 2

ELIAS SALGADO
ANALISA A
PRESENÇA JUDAICA
NA AMAZÔNIA
ATRAVÉS DE SEUS
ANCESTRAIS.

♦ Página 5

YEHUDÁ BENGUIGUI
EM BUSCA DE SUAS
RAÍZES, RESGATA UM
"ELO QUASE
PERDIDO".

♦ Página 4

A DEFESA AO
DIREITO DO
CONSUMIDOR
REMONTA A
MILÊNIO, SEGUNDO
A TORÁ E
AO TALMUD,
AFIRMA JAYME
VITA ROSO.

♦ Página 3



SIMÃO PECHER,
CONTA-NOS
UM POUCO DA
"SINAGOGUINHA
DE MACAPÁ".

♦ Página 6

SAIBA QUEM SÃO
"AS VÍTIMAS
OCULTAS"
DE ACORDO COM
O JORNALISTA
THOMAS L.
FRIEDMAN

♦ Página 6

O CASAMENTO DA
TEMPORADA DE
DAVID E ILANA
É DESTAQUE
NAS
COMUNIDADES

♦ Página 7 e 8

EDITORIAL

Finalmente chegou o dia mais alegre de todos, o dia de Simchat Torá - Alegria da Torá.

Momentos de extrema felicidade, onde o pensamento é voltado à união e igualdade de direitos. Todos os judeus, sem exceção, dançam com a Torá fechada, mostrando que não importa neste momento nem o conhecimento e nem a compreensão do texto, mais sim

o fato de estarmos unidos na mesma alegria.

Alegria esta que se repete como brasileiros que somos, no próximo dia 6 de outubro, quando iremos sem distinção de raça ou credo, espessar o ato maior e sublime da democracia, o direito de voto.

Quiçás, pudéssemos espalhar estes momentos de alegria e festa à toda Terra de Israel e a todo Povo Judeu, onde vemos que o caminho para a Paz não é nada fácil, ao contrário.

Temos plena consciência que o caminho para a Paz

passa pela aceitação dos Palestinos como Estado-Nação. Também passa pela continuidade do Estado de Israel, o único judaico no mundo, hoje ameaçado não apenas pelas bombas de quem explicitamente o quer destruir como tal, mais também pela incompreensão e antagonismo dos mal-intencionados e dos inadvertidos do mundo inteiro.

Diretor Geral



Ativos biológicos amazônicos para aplicações em cosméticos, fitoterápicos e alimentícios

**ÓLEOS ESSENCIAIS, ÓLEOS FIXOS, EXTRATOS VEGETAIS E
CORANTES**

MAGAMA INDUSTRIAL LTDA - Fone: (XX92) 618-5113 Fax: (XX92) 618-5103 End: Estrada do Aleixo
S/N Ramal da Alba Cep: 69060 - 000 Manaus - AM Brasil e-mail: magama@magama.com.br

Yom Kipur - Dia do Perdão

Mário Antonio Sussmann

Em entrevista a Boris Casoy, da TV Record, o vice de Lula, Sr. José Alencar, disse que "Israel só tem uma saída: Israel tem que comprar um território em alguma região, porque senão vamos ter ali problema o resto da vida". Depois procurou justificar como "brain storm", anglicismo que significa a aceitação de toda e qualquer idéia, sem prévia avaliação crítica, na esperança de que possa surgir alguma solução dos absurdos eventualmente colecionados.

Significativo que não se tenha pensado em sugerir aos palestinos, com suporte nos petrodólares, a aquisição de alguma outra área sem ser Gaza ou a Cisjordânia, o que seria igualmente monstruoso. A ponderação do Rabino Henry Sobel foi que, se vitoriosa a candidatura petista, o Brasil consiga contribuir com a alternativa pacífica para o doloroso e por demais prolongado conflito no Oriente Médio. A única sanidade que admite é a negociação até a paz.

O Sr. José Alencar não foi original. Para não cansar, lembre-se que até Uganda já foi lembrada como possível localização do Estado de Israel, sem que fossem consultados os ugandenses.

II

No entardecer de hoje (15/09) iniciar-se o Yom Kipur, o mais sagrado dos dias para os judeus, em que se deve absoluta dedicação a D'us. Neste momento, diz-se oração em que se quebram todos os votos, que tanto já serviu para "apontar" o "hipócrita caráter dos hebreus". Trata-se, no entanto, de reafirmação de fé no monoteísmo.

Obrigados à conversão sob pena de morte, os judeus, de alguma maneira, conseguiam manter suas obrigações religiosas. No Yom Kipur, diante de D'us, declaravam sem valor os "votos" que tinham

sido forçados a proferir. E a vida, para os judeus, é valor absoluto que bem abarca trajetórias para salvá-la.

As ameaças mortais sempre colocaram os judeus entre a sacralidade da vida, que deve prevalecer, e do ritualismo. Pompeu só conquistou Jerusalém em 65 antes da era comum porque muitos se recusaram a empunhar armas no Shabat (Sábado).

As vezes o caminho é dolorosamente claro como o percorrido no levante do gueto de Varsóvia sob a palavra de ordem: "Se o inimigo exige tua vida, faz tudo para preservá-la. Mas se ele exige tua honra, não recues e vai mesmo até a morte".

A eles e a todos a nossa recordação neste Yom Kipur.

É curioso que tantos se disponham a dar lições à mais antiga cultura ocidental, embora com raízes no Oriente, ainda que se diga civilização judaico-cristã. Ao final tudo o que os judeus almejam é que sejam deixados em paz para fazer as suas orações. Ninguém jamais encontrou judeu perturbando a fé alheia para proibi-la ou procurando converter o outro.

III

Não por acaso tornou-se emblemática a frase hebraica "Am Israel Hai Vekaim", o povo de Israel vive e existe, o que equivale a declarar as seguidas derrotas do persistente anti-semitismo.

Acredito que o maior risco contemporâneo do Judaísmo é a contaminação pela irracionalidade que leva a qualificar negativamente coletividades, pior ainda, ao ódio. Para os que sobrevivem aos atentados, que conseguem sempre se superar em selvageria, é maior o perigo.

Prevenir e destruir bases do terrorismo são ações exteriores; permitir que se diga inimigo alguém por sua simples origem é risco para mim apavorante porque nos alinha aos que nos odeiam

pela mesma razão que é a razão inexistente.

IV

Como bem lembrou na Sinagoga o líder religioso da comunidade israelita de Manaus, Isaac Dahan, nenhum Yom Kipur é igual a outro porque as reflexões e posturas, individuais e coletivas, diante de D'us, não são as mesmas.

Há algo permanente, no entanto. No Amazonas, em Xangai, em Nairóbi, nos mais inesperados lugares, descendentes das vítimas do nazismo procurarão estar face ao Eterno com as mesmas orações dizendo que o povo de Israel vive e existe na sua fé, nos seus pilares que afirmam que a resistência à tirania é a primeira obediência a D'us ou que, onde existem lágrimas, o judeu também chora.

Não é menos inquietante que se burocratize a fé, tornando a religião repetição ritualística vazia porque destituída de consciência e, mais grave, incongruente como o cotidiano de quem a proclame.

O vazio interior tende a alimentar a barbárie. Ora a irresponsabilidade coletiva e a responsabilidade individual, ora o inverso, ora ainda a dupla responsabilidade, é nos judeus que a insanidade tende a justificar sua existência. Portanto qualquer sociedade potencialmente anti-semita é também, por imperativo lógico, potencialmente insana; qualquer indivíduo que exteriorize seu anti-judaísmo na verdade expõe patologia moral, ainda que tente acobertar sob argumentos "geopolíticos".

Que nenhum inimigo consiga nos vencer levando-nos a odiá-lo. Neste Yom Kipur os judeus hão de pedir ao Eterno que nos poupe da degradação do ódio.

Um teste judaico de personalidade

As quatro espécies de Sucot são comparadas, num Midrash, simbolicamente, a quatro tipos de pessoas:

- Etrog - tem sabor e aroma - simboliza os conhecedores (da Torá e das mitzvot) e praticantes (de boas ações), ou seja, os que sabem e fazem, unem teoria e prática;

- Lulav - tem sabor mas não tem aroma - simboliza os que conhecem mas não praticam, isto é, quem sabe muito, mas na hora de fazer...;

- Hadas - possui aroma mas não tem sabor - simboliza os que praticam (boas ações) mas não conhecem (Torá nem mitzvot); boas pessoas sem cultura ou conteúdo;

- Aravá - não possui sabor nem aroma - simboliza os que não conhecem nem praticam - o tipo: não sei, nem quero saber...

Faça um teste, consigo mesmo (e seus amigos): qual é a sua?

Por outro lado, fica reforçada a mensagem da unidade: assim como as quatro espécies, tão diferentes, são sacudidas juntas, representando a unidade na diversidade, deveríamos fazer o mesmo... (na verdade, às vezes precisamos de umas boas sacudidelas para nos lembrarmos disso... é lamentável que elas nos apareçam na História como tragédias ou perigos eminentes, como, por exemplo, a situação atual de Israel e outras, mais pessoais, em que as pessoas acabam se esquecendo de suas diferenças e se unindo frente a um "inimigo comum"...)

ALEGRIA, ALEGRIA:

Shmini Atzeret

Encerramos esta temporada festiva celebrando Shmini Atzeret e Simchat Torá. Em Israel, as duas se celebram juntas, num só dia; na diáspora, em dois. Na Torá, Shmini Atzeret é chamado de a festa do oitavo dia (Números 29:35); no Talmud, é uma festividade a parte, desconectada dos dias anteriores de Sucot (Sucá 48 a).

O preceito (mitzvá) mais difícil do Judaísmo...

Três vezes a Torá, ao se referir a Sucot, nos manda ficarmos alegres durante a festa. Isto explica por que se chama Sucot de Zman Simchatenu = tempo da nossa alegria.

Ainda que Sucot e Shmini Atzeret se festejem juntas, existem diferenças. Enquanto que em Sucot há muitas mitzvot, a única mitzvá de Shmini Atzeret é a de regozijar-se, alegrar-se, ficar feliz!

Esta é, na minha opinião, o preceito mais difícil de todo o judaísmo.

A maioria das pessoas e correntes religiosas, discutem desde o motivo de certas mitzvot até como praticar (ou não), quem pode, quem deve, como adaptar aos dias de hoje, etc. Mas aqui não se está discutindo filosofia, teologia ou prática religiosa: temos um sentimento, uma emoção a encarar e que envolve atitude interna!

Como cumprir esta mitzvá???

Universalismo e particularidade

Enquanto que em Sucot a celebração tem lugar fora de casa, isto é, na Sucá, Shmini Atzeret é festejada em casa, e, assim como em Sucot o aspecto universal da festividade está determinado através da oferta de 70 cordeiros recordando as nações do mundo, Shmini Atzeret só concerne a Israel (oferenda de um só cordeiro). A oferenda de 1 X 70, também nos faz voltar ao tema da unidade na diversidade...

Um aspecto particular de Shmini Atzeret é a oração por chuva, porque nesta época o mundo é julgado em relação à água. Nas orações se introduz a frase, que será recitada até Passach: meshiv há-ruach umorid há-gueshem (faz com que o vento sopra e a chuva caia). Esta reza dá expressão à natural ansiedade que se sente em Israel durante a estação das chuvas, já que a ausência delas significa fome, sede e enfermidade. Esta oração é feita para o dia final da festividade, para não invocar a chuva justamente quando se necessita de um bom tempo para habitar a Sucá.

Depois de todas estas considerações (ou devaneios) o que você me diz: reflexão e alegria não combinam bem? Afinal, que maior alegria pode haver do que quando encontramos, dentro de nós mesmos a unidade, a integridade? Shalom (hebraico) e Salam (árabe), que todos sabem que significa paz (embora não tenhamos ainda conseguido aprender como fazê-la), significa em sua raiz, inteiro, completo. E se conseguirmos ficar inteiros, podemos encontrar a paz (interior); se conseguíssemos ficar inteiros, unidos na diversidade, não teríamos encontrado a paz? E esta não seria o maior motivo de alegria - o melhor modo de festejarmos zman simchatenu?

Jane Bichmacher De Glasman

Envio meu aplauso pelo lançamento desse jornal, que se fazia necessário nas comunidades do Pará e Amazonas. Meu pai, Eliezer Moyses Levy, foi o primeiro fundador de um jornal israelita em Belém, "Voz de Israel" e dele herdamos o entusiasmo com que recebemos um periódico do mesmo gênero. Bravos e votos de sucesso.

• Sultana Levy Rosenblatt
McLean, Va. - USA



Foi com grande satisfação e alegria que recebi os exemplares do jornal Amazônia Judaica, cuja feição moderna e bem paginada já prenuncia vitória. Enfeixando farto material religioso, histórico, informativo e social já espelha sucesso, mercê da falta que fazia tal veículo para as comunidades do Pará e Amazonas, mercê da colaboração

• Jaime Salgado
Miami, FL - USA

de pioneiros e estudiosos sobre a existência dos judeus na Amazônia. Parabéns, portanto pela feliz iniciativa que se mostra fadada a ser vitoriosa já que não lhe faltará o apoio que deve merecer tão digno empreendimento, cuja finalidade em bom conceito é o de estreitar os vínculos entre as comunidades judias, por mais distante que estejam!



O Jornal AMAZÔNIA JUDAICA é um órgão independente, mensal, para divulgação do judaísmo na Amazônia. Endereço: Av. Gentil Bittencourt, 378/303 Cep.: 66.035-340 - Belém - PA. Tel.: (91) 241-7656 - Fax: (91) 222-3184 e-mail: amazoniajudaica@interconnect.com.br

■ Diretor Geral
David Salgado Filho

■ Conselho Consultivo
Jacob Messod Benzecry; Elias Pazuello; Ramiro Bentes; Marcos David Nahon; Moisés Elmesany; Celso Neves Assayag e Morse Shimon Israel

■ Colaboradores
Rubem R. Serruya; Simone M. Salgado; Clara Azulay; Abraham Benmuyal; Lise B. Serruya e Marcos Serruya

■ Colaboraram nesta Edição
Yehudá Benguigui; Mário A. Sussmann; Simão Pecher; Elias Salgado; e Erwin Von-Rommel

■ Diretor de Redação

■ Correspondentes em Manaus
Jorge Ney Bentes

■ Arte e Impressão
Empresa Jornalística e Editora Gráfica M.M. & Lima Ltda.
Rua 28 de Setembro, 283. Fone: (91) 224-5301
Fone/fax: (91) 241-6219 - email: moraes@amazonline.com.br

■ Assinatura anual - R\$ 20,00 (vinte reais)

■ Preço do exemplar - R\$ 2,00

■ Os artigos assinados neste jornal, são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do AMAZÔNIA JUDAICA.

Jayme Vita Roso

Na tradição judaica, a origem da defesa dos direitos do consumidor

1. O objetivo deste artigo é mostrar que a defesa do consumidor remonta a milênio, segundo a tradição escrita e oral dos judeus. Sobretudo, tentaremos apontar que a tradição sempre cuidou do homem como ente criado por Deus, antes de ser um mero consumidor de bens. O que se vende é a mercadoria, não o homem, que não tem preço.

2. É interessante notar que a palavra Bíblia não tem equivalente em hebraico, utilizando-se, nos estudos, a palavra Tanach, que é composta a partir das iniciais da palavra Torá, Néviim, Kétouvim, donde TANACH. Por isso, partindo da Torá, que, dentro da estrutura da Bíblia hebraica, é o equivalente ao Pentateuco (cinco livros), vamos encontrar a origem e a fonte dos preceitos éticos e religiosos que sustentam o monoteísmo judeu. A saber, os livros do Torá são: a) Gênesis: *Bereshit* (começo); b) Êxodo: *Shémot* (os nomes); c) Levítico: *Vayikra* (o chamado); d) Números: *Bamidbar* (no deserto) e e) Deuterônimo: *Devarim* (as palavras). Fique esclarecido que os nomes hebraicos desses cinco livros correspondem a uma das primeiras palavras do primeiro versículo de cada um deles.

3. Por isso, remotamente, dentro da Torá escrita, já se encontram duas claras referências contra o uso indevido de pesos e medidas para lesar o comprador, com expressa determinação de que o ato feria a revelação oral feita a Moisés, no Monte Sinai.

3.1. Assim é que, no Levítico, no Capítulo XIX, versículos 35 e 36, o Eterno, falando a Moisés, diz que: "Não cometeis injustiça nos juízos, nem na vara, nem no peso, nem na medida. Tereis balanças justas, pesos justos, um éfá justo e um hin justo. Eu sou o Senhor, vosso Deus que vos tirei do Egito". O corolário das recomendações orais contidas no Capítulo XIX, do Levítico, vem, no versículo 37, que encampa a relação do Criador com o homem, levando em conta que o comportamento ético (Midot) é indispensável e deve ser observado em todos os momentos da vida, com estas palavras: "Observareis todas as minhas leis e meus mandamentos, e os praticareis. Eu sou o Senhor".

4. Na seqüência, no Deuterônimo, agora é Moisés que diz ao seu povo palavras de exortação, de conforto, de recomendação e de obediência à Lei. No Capítulo XXV, versículos 13 a 16, exorta: "Não terás em tua bolsa duas espécies de pesos, uma pedra grande e uma pequena. Não terás duas espécies de efás, um grande e um pequeno. Tuas pedras serão um peso exato e justo, para que sejam prolongados os teus dias na terra que te dá o Senhor, teu Deus. Porque quem faz estas coisas, quem comete fraude, é abominável aos olhos do Senhor, teu Deus".

5. Aqui, uma pausa para referência. O evento da revelação é dom da Torá, conferido a Moisés pelo Criador, como representante do seu povo. Todas as regras de interpretação foram, pois, passadas a Moisés no Monte Sinai, depois transmitidas, pela lei oral, de geração em geração, sem descontinuidade, pelos séculos, até que chegaram aos Sábios do Talmud. Foram, então, sistematizados à época do Talmud, sucessivamente, por Sábios como Hillel o Antigo, Naum de Gamzo, Rabi Akiba e Rabi Ishmael. A lei é escrita, de molde a ser necessariamente interpretada.

5.1. A propósito, o Talmud é um corpo ou um conjunto de tradições orais, que,

A PUNIÇÃO DIVINA POR INCORRETAS E/OU FALSAS MEDIDAS É MAIS SEVERA QUE PELO CASAMENTO ENTRE PARENTES, QUE ELA MESMA VEDA.

modelou a natureza mesma do judaísmo e a identidade judia. Suas leis transformaram o judaísmo em modo de vida, englobando todos os aspectos da vida judaica.

5.2. A primeira tradução completa, em língua inglesa, foi editada por Isidor Epstein, publicada em Londres, pela Soncino Press, a qual tivemos acesso, juntamente com a edição CD-Rom da Soncino Classics Collection, publicada pelo Institute for Computers in Jewish Life e Davka Corporation.

6. A lei talmúdica expressa que a punição divina por incorretas e/ou falsas medidas é mais severa que pelo casamento entre parentes, que ela mesma vedava.

6.1. Dado que a maioria do tráfico mercantil se fazia pela utilização de escambo, ou venda por meio de pesagem (de grão em geral) ou de medição (de óleo, de vinhos e derivados), cuja obrigatoriedade era prevista, tanto entre judeus entre si como com os "gentios", sem que fossem, com esses últimos, controlados tanto os pesos como os aparelhos de medida.

7. Sagaz e sábia a obrigação dos vendedores manterem, em seus negócios, onde estivessem, três medidas de peso que, correspondentes a uma libra (456 g), assim teriam equivalência: um quarto de libra (114 g), metade de uma libra (228 g) e uma libra efetivamente. Também era obrigação dos comerciantes só utilizarem os pesos feitos de pedra ou de vidro, vedando-se a utilização de metais que, com o tempo, pudessem, de qualquer forma, serem afetados pelo atrito (o latão, por exemplo, era vedado). Era, outrossim, proibido aos comerciantes deixarem os pesos dentro de recipientes contendo sal, porque poderiam torná-los mais leves.

8. Competia, restritivamente, a cada cidade fixar medidas padronizadas, com restrições, muito embora, no referido Soncino 37, seja encontrada a afirmativa de que "os habitantes das cidades têm liberdade de fixar os pesos, as medidas, os pesos e suas respectivas flutuações". Era comum, em muitas localidades, por delegação dos dirigentes da comunidade, haver autoridades que autenticavam e lacravam todas as medidas. Também era proibido, ainda que possa causar espanto, a rigidez, a qualquer pessoa, de manter, em sua própria casa, uma medida que fosse maior ou menor que a padronizada na cidade, porque, inadvertidamente, qualquer um poderia utilizá-la, fosse qual fosse o fim.

9. Os comerciantes, quando não estabelecidos na cidade, eram convidados a seguir os usos e os costumes locais, em razão de que os compradores esperavam que isso fosse feito, quando iriam adquirir qualquer mercadoria e não poderiam

ser surpreendidos com pesos e medidas com os quais não estivessem habituados. Na ocorrência de erro ou engano na mensuração, no peso ou no número pedido pelo comprador, a venda era considerada nula, isto é, considerada sem nenhum efeito entre as partes.

9.1. Os comerciantes, previu o Talmud, que trabalhassem com líquidos (óleo, vinho,

NÃO É CRIAÇÃO DO DIRIGISMO ESTATAL O CONTROLE DE PREÇOS... JÁ ENCONTRA NA LEI TALMÚDICA ALGUNS ENSAIOS.

vinagre etc.) deveriam manter limpos os recipientes e, após cada uso, refazer a limpeza, de molde a proporcionar peso exato aos compradores, da mesma forma que as medidas deveriam sê-lo duas vezes por semana e os pesos, uma vez por semana.

10. Os tribunais indicavam as autoridades que inspecionavam os pesos, as medidas e as escalas utilizadas no tráfico comercial. Tinha poder, até, de manter os preços equitativos e uniformes entre os comerciantes do mesmo ramo, cabendo-lhes aplicar aos infratores penas pecuniárias.

11. Na comercialização dos produtos *in natura* ou acabados, fossem vendas a grosso ou a retalho (para consumo imediato), a lei talmúdica previu a obrigatoriedade da precisão e clareza sobre a qualidade da mercadoria vendida. Defeitos ocultos ou não aparentes ao exame ocular, muita vez feito apressadamente, deviam ser, obrigatoriamente denunciados. Da mesma forma, numa profunda antevisão do que sucederia séculos mais tarde, vedava a lei talmúdica o engodo do comprador, pela criação de falsa impressão de qualidade superior (hoje utilizam-se sofisticadas técnicas de publicidade para enganar o consumidor). Naquela época, eram fraudes comuns, aliás, não discrepantes de que, há pouco, ocorreram na França, na Itália e, mesmo no Rio Grande do Sul: misturar água no vinho de boa qualidade, assim como misturar vinho velho, de safra rejeitada, com vinho novo para dar um *blend* ou utilizar antigos recipientes de óleo para colocar vinho neles, sem nenhuma precaução higiênica.

12. A previsão talmúdica da fraude merece um breve lance comparatístico com a fraude no direito romano.

12.1. Parece não existir uma obra específica a respeito da fraude, no direito romano, que a abranja em seus múltiplos aspectos. Os romanistas cuidaram mais de aspectos estanques ou particularizações, como *fraus legi* e *fraus creditorum*.

13. Lucio Bove, romanista da Universidade de Nápoles, por fraude entende que é "em geral, um comportamento malicioso e contrário à norma, expressa ou não, ou ao costume, mediante o qual se tenta obter um resultado ilícito, mesmo se com dano concreto e atual de um outro sujeito" (verbete, *Novíssimo Digesto Italiano*).

14. Na literatura clássica romana, há alusões à fraude, porque, da raiz desta palavra, nasceram os termos *fraudare*, *fraudatio*, *fraudulentus*, *fraudatorium*. O tangente, nesse exame comparatístico, entre a fonte talmúdica, que reverbera a fraude, com o romano que é, neste último, também são os moralistas que a apenas.

15. Tornaram-se imortais as máximas de Sêneca e de Fedro. Do primeiro, *fraus sublimi regnat in aula* (os maus e os poderosos não se cansam de usar a fraude e a fortuna para corromper a verdade e jogar insídias contra os incautos); do segundo, *quicumque turpi fraude semel innotuit, etiam si verum dicit, amittit fidem* (quem, por meio de uma torpe fraude, uma vez se manchou, ainda que queira hoje dizer a verdade, não será mais acreditado).

15.1. Nas relações ditas comerciais, a severidade da lei talmúdica desce a particularidades especiosas, quase que procurando abarcar a multifária variedade de fraudes. Não só pela curiosidade que desperta, como pela relevância humana

de proteção à boa fé, algumas apenações devem ser lembradas:

a. embeber carne na água para, quando levada à balança, parecer mais pesada;

b. inflar os intestinos e as entranhas de animal exposto à venda para dar a aparência de ser maior em tamanho;

c. repintar objetos expostos à venda para dar aparência de novos;

d. pintar a barba ou o cabelo para obter emprego compatível com a idade.

16. Antecipando-se à famosa *disclosure*, a lei talmúdica, com profunda percepção da alma humana e da tragédia existencial do eterno conflito entre o ser e o ter, particulariza, sempre mais, tornando obrigatória a informação precisa da coisa vendida. Exemplo lapidar é o da obrigatoriedade de ser informado o comprador de calçado de couro, qual o animal de cuja pele foi confeccionado.

17. Não só o pretensão subterfúgio era resguardado, como, também, a forma como apresentados os modernos "defeitos aparentes" ou "semi-aparentes", muito embora, se considerasse válida a venda quando um defeito visível fosse mostrado ou mencionado claramente e existissem outros não detectados com facilidade, porque o comprador recebeu informação suficiente, para poder rejeitar a compra, de pronto.

18. Da mesma forma, dependendo do local, a existência de fato notório não seria motivo de anulação da venda. Assim, em certas regiões, onde o barro não era de boa qualidade, ou difícil de ser trabalhado, admitia-se uma quebra inferior a dez por cento, porque o comprador não fora ludibriado.

19. Não é criação do dirigismo estatal o controle de preços. Este instrumento que causou tantos malefícios, porque geralmente formulado por pessoas que alimentam a esperança de governar pelo vidro opaco do provável, já encontrara na lei talmúdica alguns ensaios, porém, formulados com discernimento, bom senso e forte sentimento humano.

20. As chamadas técnicas de *merchandising* eram habitualmente combatidas pelos tratadistas talmúdicos, quando objetivavam induzir o comprador a gastar mais ou ao voltar ao mesmo estabelecimento, por ter sido seduzido por "algo mais", como receberem as crianças nozes (a título de presente) enquanto seus pais compravam.

20.1. Também, apesar de ser combatida esta prática com ferocidade, os comerciantes se permitiam em abaixar os preços de alguns artigos, não só para dar prazer ao comprador, como para manter a própria sobrevivência.

20.2. A atração do comprador, por meios fraudulentos, entretanto, era considerada ilegal. Assim, um produto que vinha sendo vendido com um certo desconto, não poderia levar o comerciante a enganar o comprador que esse desconto era "especial"; assim, se o comerciante promettesse mais pelo dinheiro que o comprador gastasse em sua loja, não poderia oferecer produtos de inferior qualidade dos seus concorrentes, ou, mesmo, em quantidade.

21. Aos talmudistas desagradava a fórmula paternalista de ser deixada a pessoas indicadas pelos tribunais para fixar as medidas e os preços máximos, isto porque: a) sempre hesitaram em colocar travas na livre competição; b) sempre acordaram que era privilégio de cada um vender pelo

melhor preço suas mercadorias, quando o vendedor firmemente acreditava serem eles superiores às dos outros.

22. Mas, a reiteração de fraude e a prática de atos desleais levaram os talmudistas a admitir a fixação de preços *ad altera*. Um tipo de ato que a isso pudesse conduzir, cuja curiosidade é flagrante, consistia em forçar os demais comerciantes a baixarem os preços de certas mercadorias e, quando escasseavam as dos outros, de uma vez, aproveitando os estoques, subir os preços, compensando as alterações anteriores, de forma abusiva.

22.1. Saliente-se que existia uma outra fórmula em se fixar preços: pelo senso comum dos compradores. Haveria intervenção quando, desabusadamente, se elevassem ou abaixassem os preços, confundindo o consumidor.

23. A legislação talmúdica ao proteger o consumidor, de modo particular, na questão dos preços e na anulação da compra, facilitava a queixa, pela ausência de embaraços processualísticos; não existiam custas judiciais, nem honorários de advogado e nem processos organizados em autos: predominava a oralidade e a imediata decisão.

23.1. Por isso, os processos eram simplificados, sem embaraços, enfatizando-se, porém, sempre os aspectos religiosos e suas implicações na vida cotidiana, pois a integridade de cada pessoa era a virtude mais apreciada.

24. O Talmud dá uma visão do mundo, em que se respeita livre competição entre os homens, com as exceções que procuramos mostrar. Entretanto por uma sabedoria maior, fixava os pesos e as medidas de antemão. Insistia, sempre, que a boa fé devia prevalecer entre o comprador e o vendedor. Para todo esse desiderato, armou o cotidiano com bem distribuídas "agências", que regulavam os preços do mercado, um eficiente e barato sistema judicial, bem definidas formas de conduta, com relevo da promessa de punição divina aos infratores.

24.1. O Talmud acabou com o pensamento monolítico, que teve no moderno capitalismo liberal o seu ápice, e, com ousadia, voltando dois séculos, entendemos que, embora ateus, foram importantes judeus (Marx, Lenin, Trotski) que moldaram

o moderno socialismo, para propor um possível renascimento do homem, suportados eles nas tradições talmúdicas, embora desvirtuando-se do verdadeiro suporte religioso.

25. Sobre os altos desígnios dos judeus, Golda Meir, expressou: "Nunca aceitei que os judeus fossem povo eleito, como se diz. Pareceu-me, e ainda me parece, mais razoável acreditar, não que Deus tivesse escolhido os judeus, mas que os judeus foram o primeiro povo a escolher Deus, o primeiro povo na história que fez coisas realmente revolucionárias e, por isso, que ele é o único"¹.

25.1. Para concluir, é que, levando em conta os desígnios do Eterno, os judeus, ao praticarem todo um conjunto de regras e de normas que defendem o homem, em harmonizando a sociedade, sobretudo nas relações comerciais, sentiam e se sensibilizavam com a precariedade da condição humana, no seu breve lapso existencial terreno.

1 My Life, Nova York, 2ª edição, 1977, páginas 13/14.

OS PROCESSOS ERAM SIMPLIFICADOS, SEM EMBARAÇOS, ENFATIZANDO-SE, PORÉM, SEMPRE OS ASPECTOS RELIGIOSOS

Sua diversão garantida nas melhores máquinas de bingo eletrônico da cidade. E com um pouquinho de sorte... hum!!! Você garante muito mais.

Serzedelo Corrêa, 900 - Telefax: 242-0790 - Fones: 224-0094 - 252-1958

Saúde, harmonia e equilíbrio do corpo.

João Babi, 618 • Fone/fax: 241.4130 • Belém-PA
www.anaunger.com.br • E-mail: anaunger@nautilus.com.br

De bem com a vida!

ANA UNGER CENTRO DE DANÇA

Ballet clássico (Royal) • Jazz • Sapateado • Dança do Ventre • Dança de Salão • Dança Contemporânea • Dança Moderna • Flamenco.

ANA UNGER ACADEMIA DE SINISTICA

Musculação • Pump • Combat • Hidro • Capoeira • Gyrotonic • Natación Infantil • Estética

Em busca de minhas raízes

Yehuda Benguigui
Especial para AJ

Meu pai, Moyses Benguigui Bar Shalom Z'L, teve uma existência quase centenária. Faleceu aos 98 anos, em Setembro de 1986, no mês de Elul, fazendo 16 anos.

Desde meus primeiros anos, cresci escutando ele contar histórias de sua infância e juventude passadas no Melah de Salé em Marrocos. Com uma memória prodigiosa que D'us o abençoou, se recordava de detalhes e minúcias acerca da vida em geral da comunidade judaica, suas relações com os mouros, a rotina religiosa, os Rabinos que conheceu, fatos pitorescos que vivenciou e datas, o dia em que saiu do Marrocos, quando chegou ao Brasil e etc.

Quando regresssei a Belém em 1969, depois de permanecer três anos na Yeshivá Colegial Machané Israel de Petrópolis, decidi começar a anotar e gravar todas as histórias de família e suas recordações da infância e da juventude. Assim, passei mais de dez anos puxando pela memória dele e anotando, registrando e gravando tudo o que podia.

Algo que sempre me intrigou, era o fato de existir uma barreira de gerações na família Benguigui. De fato, só conhecíamos de nossos ancestrais, ademais de meu pai, uma única irmã que veio para o Brasil, tia Leticia Benguigui Azulay Z'L, que era casada com tio Jacob Azulay Z'L, durante muitos anos o shaliach tzibur e líder espiritual da comunidade judaica de Manaus. Todos os outros seis irmãos e irmãs foram do Marrocos para Israel. De meu avô, somente tínhamos as histórias de papai...

Meu avô Shalom Benguigui Bar Moshé Z'L, faleceu no ano de 1935, em Salé, no longínquo Marrocos, onde foi enterrado, o que representava para mim um "elo perdido".

Foi assim, que em agosto de 1992, já residindo nos Estados Unidos, atendendo ao chamado da American Sephardi Federation, Aziza (minha esposa) e eu decidimos participar da fantástica e histórica atividade, em que, lembrando os 500 anos da expulsão dos judeus da Espanha durante a Inquisição, em 1942, se concentraria um grande número de descendentes de judeus sefaradim "expulsados de Espanha". O programa previa uma viagem a Espanha de cerca de 10 dias. Nesse período se visitou a assim chamada "Espanha Judia", ou seja, as principais cidades em que os judeus

viveram e deixaram suas marcas indeléveis na cultura e na formação literária desse país. Iniciando o percurso em Madrid, passando por Córdoba, berço de Rambam, seguindo-se Sevilha e Granada, culminando com Toledo. Em Toledo, cidade incrivelmente mantida com suas características medievais, depois de uma completa visita aos extraordinários recantos históricos, coincidindo com Tisha Beav, nesse ano no dia 9 de Agosto de 1992, se realiza a cerimônia na multissecular "Sinagoga del Transito". Foi aí nesse mesmo lugar que há 500 anos os expulsados de Espanha comemoraram em 1492 seu último Tisha Beav! No dia seguinte, saíram expulsos para outras terras como Holanda, Turquia, Norte da África - Marrocos entre outros países.

Assim, em 1992, 500 anos depois, foi exatamente esse o percurso feito pelos descendentes dos sefaradim. Cada grupo, se dirigiu ao país que seus antepassados, segundo as tradições familiares, foi parar depois de expulsos pela Inquisição espanhola.

Nos, por conseguinte, no dia 10 de Agosto (10 de Av), fomos ao Marrocos. Tomamos o vôo Madri - Tânger pela Royal Air Maroc.

Escolhemos Tânger, justamente para homenagear o pai de Aziza e a família Serruya em geral. Pois, nos contava o Sr David Jacob Serruya Z'L, que seus pais Jacob e Aziza Serruya Z'L, criaram a família em Tânger e depois foram a Casablanca, de onde vieram posteriormente ao Brasil. Portanto, se tratavam de verdadeiros Megorashim - exilados de Espanha, que se estabeleceram no Marrocos.

Em Tânger, na Medina, no centro antigo da cidade, onde estão o Pequeno e Grande "Zoco", se localizam as instituições históricas judaicas - sinagogas seculares, na rua Sy Aguienes, o centro comunitário na Rue de la Liberté, o antigo cemitério onde estão vários chachamim e etc. Circulamos demoradamente nesses lugares, visitando as antigas sinagogas onde os Serruya certamente passaram sua infância e juventude na outrora florescente comunidade judaica de Tânger, do início do século XX.

A próxima parada, Casablanca, para completar o circuito da família Serruya, nos revelou duas realidades - o Melah, antiga área onde os judeus viveram até mediados do século passado com antigas sinagogas monumentos, e o antigo cemitério. A outra, em contraste, foi uma vibrante comunidade,



• Yehuda Benguigui em frente à casa que seu pai passou a infância, no Melah de Salé, Marrocos



• Zoreando a sepultura de Shalom Benguigui Bar Moshé, Z'L no cemitério de Salé

calculada em cerca de 8.000 membros, com rabanut, mikvaót, yeshivah, colél, escolas judaicas de todos os graus, restaurantes e açougues Kasher, museu e arquivo, centro comunitário amplo e bem organizado - enfim, com uma vibrante dinâmica vida judaica, apesar das dificuldades de caráter político e as características do país.

Finalmente, fomos a outra etapa, de reencontro às raízes da família Benguigui. Os Benguigui, ao contrário dos Serruya, não eram Megorashim. Não foram exilados de Castilla. Eram Toshavim - residentes autóctones, que já estavam no país desde tempos imemoriais (*).

De Casablanca fomos a Rabat, a capital do país e em cujas cercanias está a pequena cidade germinada de Salé, divididas pelo Rio Oued Bou Regreg, que desemboca no mar. Atualmente, as duas cidades são unidas pela ponte Moulay Hassan.

Depois de visitar o Melah de Rabat, atravessamos o rio em direção a Salé.

Não tivemos dificuldades em encontrar as portas - "Bab" - que circundam o Melah. Eram exatamente como papai me descrevia. Levei inclusive o desenho que fiz, seguindo as descrições dele.

No Melah, depois de circular demoradamente por todos os recantos, comeci a buscar o endereço da casa de meu avô, onde todos os filhos passaram sua infância e que meu pai se criou, antes de vir ao Brasil. Segundo minhas anotações, era "Impasse Saul, número 2". Mas, depois que os judeus foram



• Tefilat Minchá no monumento erguido no mau-soleu de Rabi Rephael Encaua Z'L no cemitério de Salé

maciçamente para Israel, nos idos dos anos 50 e início da década de 60, os nomes das ruas foram modificados. Daí ter sido uma tarefa bem complicada, mas com a ajuda de meu abnegado guia, especialmente contratado em Rabat, encontrei a antiga "Impasse Saul". Pela descrição de papai, consegui chegar a casa. Aparentemente os moradores estavam ausentes, pois apesar de batermos muito, não foi aberta a porta. Como já se estava aglomerando uma pequena multidão com olhares entre curiosos e hostis, nosso guia, "sugeriu" que seguíssemos adiante.

Assim, só consegui fotografar a entrada da casa. No multissecular cemitério, onde estão enterradas milhares de pessoas, e muitos chachamim e dayanim, foi que conseguiria reencontrar o elo distante.

A mais famosa figura enterrada em Salé, é o Rabino Rephael Encaua Z'L. Era conhecido como "Hamalach", pois

contam que mesmo em vida, estava em um plano espiritual tão alto, que era comparado a um anjo.

Rabi Encaua foi "Gran Raban e Dayan" primeiro de Salé, depois de Rabat e posteriormente de todo o Marrocos. Sua história, contribuições à cultura e as tradições judaicas do Marrocos e suas obras de "responça", merecem ser relatadas em outra oportunidade... É considerado um santo inclusive pelos muçulmanos e seu túmulo é um importante monumento no cemitério de Salé, cuidadosamente mantido pelas autoridades locais. Em Lag Baomer e em sua Nahalah, dia 4 de Av, são organizadas cerimônias de Hilulah, pela Comunidade Judaica a nível nacional, com afluência de descendentes marroquinos de Israel, França, Canada e Venezuela. Quando chegamos lá, cerca de 3 horas da tarde, havia um grupo no túmulo de Rabi Raphael Encaua z'l e notamos certo alvoroço quando nos aproximamos. É que haviam 9 homens presentes e esperavam avidamente a chegada de mais um para completar o "minian" para a tefilat minchá. Assim, tive o zechut de rezar a minchá, tendo sido o décimo homem. Ao término, o grupo misto de descendentes de marroquinos vivendo atualmente em Israel e no Canadá, nos perguntaram de onde éramos. Ao respondermos do Brasil, se surpreenderam - e o que vem fazer judeus do Brasil em Salé? Expliquei que meu pai era oriundo de lá e que meu avô estava enterrado nesse cemitério. Um israelense, me disse então que o antigo zelador do cemitério, por coincidência estava ali e "quicas" ele conhecesse a localização do túmulo de meu ancestral.

Veio então o Sr Sotto, que falava unicamente arbia, assim que o israelense, também fluente em arbia, serviu de interprete. Falávamos em ivrit e ele



traduzia ao arbia. Depois das explicações, me indagou de que família e quando disse Benguigui, perguntou de que ramo - de Shalom ou de Messod? Respondi de Shalom, e o tradutor me replicou então - ele disse que sabe onde está o túmulo de seu avô! Disse que seu avô era um chacham e shaliach de Rabbi Encaua!

Saímos atrás do Sr. Sotto, encurvado em anos, caminhando lentamente entre os túmulos e ele repetindo "Shalom Benguigui", "Shalom Benguigui"... até que depois de cerca de 15 minutos de caminhar, parou e assinalou-me o túmulo.

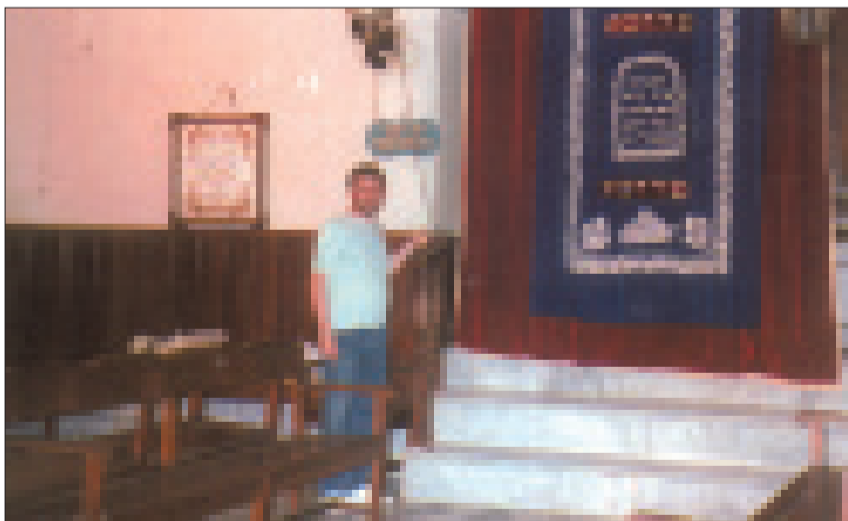
Eu não pude acreditar - o túmulo de meu avô, com a lápide perfeita e a inscrição clara - Shalom Benguigui Bar Shalom Z'L - escrita só em hebraico, como era o costume no Marrocos.

Fiquei arrepiado. O Sr Sotto, já entregando-me um sidur aberto, para que eu zoreasse adequadamente. Foi o "Yoshev Besseter Eliyon" que recitei com a maior emoção e kavanah em toda a minha vida.

Meu pensamento nesse momento foi de resgate de uma dívida a meu pai. Ele nunca teve a oportunidade de regressar ao Marrocos para rever o lugar de seu nascimento e onde passou sua adolescência, bem como para zorear no túmulo de seu pai.

Como eu tive esse zechut, decidi seguir adiante e pesquisar a saga de nossos ancestrais no Marrocos, as cidades que viveram, a gigantesca produção literária rabínica, a história dos chachamim, rabanin e dayanim, fatos pitorescos, costumes e tradições, que fazem em seu conjunto com que o judaísmo sefaradim marroquino tenha características especiais.

Até agora, Aziza e eu, já regressamos cinco vezes ao Marrocos. Sempre visitando cidades e lugares diferentes, buscando documentar, fotografar, registrar fatos e recuperar arquivos, para assim resgatar, como um legado, nosso elo "quase perdido" para as próximas gerações.



• Hechal da Sinagoga Rabi Yehuda Azancoth Z'L na medina de Tanger, Marrocos

EV[®]
SEGUROS
242-1016

Seu futuro lhe pertence.

3083-1127
Miguel Athias

Fazendo sua previdência privada complementar com a EV Seguros você coloca em suas próprias mãos a responsabilidade de um futuro tranquilo. A EV tem linha direta com todas as melhores seguradoras do mercado. Você escolhe quanto quer investir, como vai fazer, por quanto tempo e o tipo de produto. A EV Seguros faz o resto.

CUSMO
VIDEO

Os maiores clássicos em VHS e DVD disponíveis nos supermercados e lojas de departamentos, agora podem ser adquiridos pelo site:
WWW.cusmo.com.br

(*)- Os Toshavim, foram chamados ironicamente pelos Megorashim, que lá chegaram séculos depois, de "Forasteros". O que certamente era devido ao fato que os mesmos ao não falarem espanhol ou ladino, eram forâneos a cultura daqueles...

UM ESTUDO ATRAVÉS DO CASO DOS ELMALEH / SALGADO

Presença judaica na Amazônia - preservação e aculturação

Este trabalho tem por objetivo analisar a trajetória dos judeus oriundos do Marrocos, que imigraram para a Amazônia, o "Eldorado Verde", a partir das primeiras décadas do século XIX

Elias Salgado

A presença judaica na Amazônia tem início em torno de 1810 como podem comprovar a criação das duas primeiras sinagogas do Brasil: Essel Avraham (1823 ou 1824) e Shaar Hashamaim (1826 ou 1828) na cidade de Belém no estado do Pará, bem como as sepulturas encontradas no primeiro cemitério judaico daquela cidade: o da Avenida Soledade, que tem a sepultura mais antiga pertencente a Mordechai HaCohen falecido em 27 de Sivan de 5608 equivalente a 28 de junho de 1848. O primeiro pedido de naturalização e de licença para comerciar que se tem conhecimento é do judeu marroquino José Benjô, foi solicitado no ano de 1823

Alguns pesquisadores já estudaram anteriormente as razões que motivaram a saída daqueles judeus em direção a Amazônia brasileira: Mirelman (1987); Bentes (1989), Liberman (1990) e Benchimol (1998). Este último, Samuel Benchimol, em seu livro Eretz Amazônia – Os judeus na Amazônia, aponta para uma conjunção de fatores de expulsão – dificuldades de sobrevivência nos "melahs" (bairros judeus) traduzidas por pobreza, super população, epidemias de cólera e peste bubônica como as de 1790 e 1818, apedrejamento de judeus vivos e mortos, destruição de sinagogas, perseguições e sofrimentos. Já os fatores de atração, sita Benchimol, foram os seguintes: abertura dos portos brasileiros, Tratado de Aliança e Amizade entre Brasil e Grã-Bretanha firmado 19 de fevereiro de 1810, o fim da Inquisição em 1821, a Constituição Imperial de 1824 e a primeira Constituição Republicana de 1890.

Nesta época vivia-se o pleno apogeu do ciclo da borracha, e os judeus marroquinos que, desde 1810 estavam emigrando para a Amazônia, receberam novo incentivo e alento para continuar emigrando.

O novo estatuto político permitia que as "sinagogas" saíssem da semi-clandestinidade para se organizarem como templos de oração, estudo e reunião da comunidade judaica. No entanto, não apenas as sinagogas passaram à legalidade total, mas também os próprios imigrantes que já



• Lázaro Salgado (Z'L) e Sime Alves Salgado (Z'L) - Patriarcas da família Elmaleh na Amazônia

se encontravam no país, muitos deles de forma ilegal.

Foi neste período e oportunidade que o judeu marroquino, oriundo da cidade de Rabat, Eliezer Elmaleh, que já se encontrava no país há vários anos, fez seu pedido de naturalização no Cartório de Registros da cidade de Tefé, no interior do Estado do Amazonas. No ato da naturalização, Eliezer, aproveitou a oportunidade para

traduzir o seu nome para Lázaro Salgado. As razões que levaram Salgado a tal procedimento não estão muito claras, seus descendentes alegam que ele se sentia incomodado pela dificuldade que possuíam os nativos de pronunciar corretamente o seu sobrenome. Porém, podemos com certeza, encontrar razões mais profundas para tal decisão: certamente Eliezer sentia uma forte necessidade

Os judeus precursores no Brasil do século XIX

Eles chegaram em levas diversas. Vinham de um país longínquo – o Marrocos. Eram os idos de 1800. O país vivia novos dias. Respira novos ares. A borracha era o novo ouro e a Amazônia o novo Eldorado.

Vinham em busca de esperança. Eram jovens, muito jovens. Verdadeiros desbravadores, homens e mulheres destemidos, aqueles judeus orgulhosos.

Traziam na bagagem uma herança milenar – ecos da antiga Sefarad (Espanha) de Ouro no Marrocos dominado agora por espanhóis e franceses. Da sua região natal o Tânger (de onde eram a maioria), traziam a hakitia como idioma familiar – mesclavam árabe,

espanhol e hebraico – e agora falavam também o francês e o inglês (parte deles), o que o privilegiava com títulos consulares e cargos em companhias internacionais. Homens e mulheres do mundo aqueles sefaraditas.

Se embrenhavam mata a dentro com destemor, ligando a distante e mística Amazônia ao Velho Mundo através de seus negócios. Sua intenção não era explorar, enriquecer e voltar, como o fizeram colonizadores anteriores. Vieram para ficar. Criaram raízes com o coração voltado às origens milenares. Fundaram sinagogas e instituições comunitárias para preservar e dignificar a prática de sua crença ancestral.

"A mãe e a cobra"

Fim de tarde, o calor intenso indo embora, uma jovem mãe judia, educada na Europa, amamenta seu bebê de oito meses sentada no cais. É lindo o pôr do sol nos rios da Amazônia. Sopra uma leve brisa e a jovem mãe adormece naquele sublime ato de amamentar sua cria. De repente, ela percebe que o outro seio também está sendo sugado. E por quem? Por uma cobra! Algumas semanas depois,

num elegante restaurante de Belém, uma jovem socióloga judia nos conta, à guisa de curiosidade, que uma tia-avó de Cameté se divorciara do esposo e regressara ao Marrocos, depois de passar pela traumatizante experiência de amamentar uma serpente.

Henrique B. Veltman

de externar sua atitude de deixar para traz todo um passado de opressão e dificuldades sofridas no longínquo "melah" de Rabat e poder abraçar uma nova perspectiva de vida, fazendo-o através deste registro de "renascimento".

Eliezer Elmaleh, agora Lázaro Salgado, assim como centenas de outros judeus pobres oriundos do Marrocos que afluíam ao norte do Brasil, traziam na bagagem o sonho de vencer a luta contra a adversidade da selva amazônica, objetivando criar uma base de sobrevivência com a qual pudessem se estabelecer no país, adaptando-se e aculturando-se às condições locais e ao mesmo tempo se empenhando na preservação das tradições judaicas de seus ancestrais.

Rubem Salgado (Z'L), o filho mais velho de Lázaro contou-nos o que se segue:

"Meu pai trabalhava no "regatão" no rio Purus para sustentar seus nove filhos e minha mãe o ajudava fazendo doces e salgados que meu irmão David ajudava a vender. Éramos muito pobres. Meu pai também servia de "chazan" e "mohel". Muitas vezes presenciei meu pai chegar em casa de suas viagens com pouco dinheiro, mas feliz pelos casamentos, bar-mitza e brit-milá que havia celebrado. Me lembro quando pequeno, os "minianim" (quórum de dez homens com mais de treze anos) que meu pai organizava em nossa casa no "Rosh Hashaná" (Ano Novo) e no Yom Kipur (Dia do Perdão)".

Podemos aferir, a partir deste depoimento de Rubem Salgado, que a presença sefaradita-marroquina na Amazônia caracteriza-se pela relação de aculturação e preservação.

Eva Blay em trabalho intitulado "Judeus na Amazônia (1997), a igual exemplo do caso de Lázaro Salgado, narra a trajetória das famílias Benchimol e Athias e conclui:

"Portanto, a distância não significava isolamento nem esquecimento de raízes aprendidas. O isolamento era relativo, os contatos constantes, porém, com longos períodos de afastamento. Obedecendo a um calendário religioso, à beira dos rios, dos igarapés, improvisava-se uma casa de oração, e se reuniam os judeus das proximidades. O calendário era o mesmo que em qualquer parte do mundo.

Após o boom da borracha, Manaus recebeu ondas de judeus vindos do interior, como foi o caso de Lázaro Salgado e de outras duas centenas de famílias, onde fundaram duas sinagogas: A Beit Yaacov (1928/29) dos "megorashim" (expulsos de Portugal e Espanha) e a Rabi Meyr dos "toshabim" (nativos do Marrocos) ou forasteiros; e um cemitério, em 1929, no qual Salgado foi um dos primeiros enterrados, naquele mesmo ano.



• Jaime, Anita, Rubem (Z'L), Clara (Z'L), David (Z'L) e Alegria Filhos do casal Lázaro (Z'L) e Sime Alves Salgado (Z'L)

TRANSECEL
Segurança e Transporte de Valores Ltda.

• **Serviços de Segurança:**
• SEGURANÇA ELETRÔNICA
• VIGILÂNCIA

• **TRANSPORTE DE VALORES**

232-3410

www.transcel.com.br

O AZUL DO NOSSO GÁS!

FOGÁS

FOGÁS

Disk Gás
0800 92 9392

Minha Sinagoguinha

Dr. Simão Arão Pecher

Especial para AJ

Ah! Que saudade da minha Sinagoguinha em Macapá, capital do antigo Território Federal do Amapá (atual Estado do Amapá), situada no alpendre da casa da tia Esther Zagury Bemerguy (Z'L), irmã da minha mãe Syme (Z'L). Lá estava uma grande mesa retangular, que nas grandes festividades judaicas abrigava toda a comunidade em volta da *Torázinha* que meu pai Nuta (Natan) (Z'L) ganhou da sua irmã Susy (Z'L) de Israel. *Rosh Hashaná*, *Yom Kipur* e *Pessach* eram comemorados com fervor pelas nossas poucas famílias. O esteio maior dos judeus no Amapá foi plantado pelo meu avô Leão Zagury (Z'L), que lá chegou com sua esposa Sara Roffé Zagury (Z'L) em fins do século XIX, oriundo de Marrocos, chegando a receber patente de Capitão do Exército pela defesa do solo brasileiro na Fortaleza de Macapá, marco histórico da conquista portuguesa na Amazônia. Meu pai Nuta Wolf Pecher (Z'L) foi o primeiro *asquenazi* do Amapá ao chegar em 1949 com sua grande família (eu e minha mãe Syme Zagury Pecher (Z'L)) oriundos de Belém do Pará. Os Zagury, os Bemerguy, os Alcolumbre, os

Peres, os Benoliel, os Barcessat, e os Amar eram todos descendentes de *sefaradi* marroquinos que fugiram dos "pogroms" e perseguições, para tentar uma nova vida num novo mundo melhor.

Havia dois Jaimes, o Barcessat, que nós chamávamos de Jaimão (Z'L), por ser alto, e o Amar, que era baixinho e franzino, carinhosamente apelidado de Jaiminho (Z'L). Os dois rezavam em todas as festividades, portanto eram os nossos *Chazanim*.

Aprendi a "*melzar*" com o meu querido professor Jaiminho (Z'L), claro tendo minhas limitações pois ele não era letrado. Assim, aos meus treze anos fiz o meu *BAR-MITZVÁ*. Foi uma festa bonita em minha casa de madeira, que batizei de "Primeira Missa no Brasil", pois as poucas famílias judaicas estavam carinhosamente cercadas por amigos gentios, tal como quando Cabral rezou ao aportar em solo brasileiro em 1500, tendo em volta curiosos nativos por todos os lados.

Na minha Sinagoguinha foi apresentada à nossa "grande" comunidade tia Rachel, recém-casada no Rio de Janeiro com o tio Moisés Zagury. Também vi o início do namoro do primo Mair (filho da tia Esther e tio Naftali Bemerguy (Z'L) com a Helena Aben-Athar, que veio de Belém,

que culminou em um feliz casamento, igualzinho como se faz até hoje nas grandes sinagogas de alhures.

Saboreei naquela grande mesa retangular pela primeira vez o "Halawi" oriundo de Israel. Que gostosura!

Lá ouvi os primeiros acordes de "HATIKVA" (Esperança), hino de Israel, tocado numa vitrola em setenta e oito rotações por minuto. Foi uma grande festa neste dia de 1954.

Para cumprir as "*mitzvot*" das festas judaicas, lembro-me perfeitamente bem que meu pai e meus tios tinham que "mandar recado" para os compatriotas fecharem seus "negócios", isto é, casas comerciais e repartições onde trabalhavam e virem rezar pois eram dias santificados, que jamais poderíamos esquecer e que tinham que ter "*minian*".

Imortal da Academia Brasileira de Médicos Escritores (ABRAMES) e Prof. Titular de Dermatologia da Universidade Federal do Amazonas. Especialista em alergia e dermatologia. Rua Luiz Antony, 434 - Manaus (AM) - Tels: 92-2347888 e 2326712. sapecher@hotmail.com

O real segredo do Sêfer Ietsirá

Sempre que perguntava ao querido Rabino Abraham Hamú Z'L acerca do estudo do Sêfer Ietsirá, ele dizia que devemos primeiro "encher a barriga de Torá, Mitsvot para fazê-lo", depois de muita insistência ele revelou: eu leio um pedacinho do Sêfer Ietsirá todas as noites antes de dormir! Ele provoca uma "coceirinha" no cérebro e faz o pensamento ficar mais ativo.

Depois de muito pesquisar eu posso dizer que todo aquele que guarda o Shabbat e "enche a barriga" de sua porção semanal de Torá, está qualificado para segundo meu querido Rabi, "entrar na casa pelas portas" ou seja; a porção semanal da Torá "enverniza" espiritualmente o indivíduo para que



ele possa estudar a kabbalá.

Mas, porque esta exigência? O ser humano tem uma parte física e outra espiritual, que devem estar em relativa harmonia para que possam trazer benefícios reais. A Torá alimenta o espírito e o corpo de uma forma e, eis o grande segredo: o Sêfer Ietsirá que na verdade não é um livro religioso e sim um manual para o uso do cérebro, isto

mesmo é um manual linguístico que permite ao praticante desenvolver sua capacidade de focar seus desejos que temperados com a base fundamental que é a Torá provoca o despertar do que comumente chamamos de poderes mentais.

O Sêfer Ietsirá é um instrumento de treinamento da mente, uma ferramenta para exercitar o cérebro, é necessário que o indivíduo possua um profundo respeito e temor de Deus para obter resultados com o Sêfer Ietsirá. Graças a Deus este é um livro que se auto protege, como está dito: "o princípio da sabedoria é o temor a Deus" desde que você estude este manual com lembrança nos ditos de Hilel Z'L "o que é odioso para ti, não faças aos outros" vá em frente e realize seus desejos materiais, para cada vez mais poder se dedicar a Santa Torá.

Erwin Von-Rommel - tradutor do Sêfer Ietsirá

As vítimas ocultas

Thomas L. Friedman

Nos últimos meses, a enorme expansão de emissoras de TV árabes via satélite e sites na Web causa impacto na opinião pública árabe mostrando ao vivo e sem interrupção imagens da ofensiva israelense contra os palestinos na Cisjordânia. Essas imagens de TV e mensagens via e-mail incentivam manifestações de massa no mundo árabe, e no Egito e em Bahrein manifestantes foram baleados. Poderia essa agitação derrubar um regime?

Não, nenhum dos regimes árabes corre risco neste momento. Mas a sobrevivência ou não de regimes árabes não é o que mais importa. O importante é "como" eles sobreviverão. O que muitos estão precisando fazer para sobreviver é desacelerar quaisquer iniciativas de modernização, globalização ou democratização que eles vinham buscando ou prevendo, e concentrar-se, ao menos retoricamente, na antiga agenda do conflito árabe-israelense. As maiores vítimas da guerra na Cisjordânia não serão líderes árabes, mas liberais árabes - enquanto experiências democráticas incipientes são adiadas, o investimento estrangeiro é reduzido, serviços de segurança ganham mais liberdade para reprimir e a questão palestina predomina em todas as discussões públicas.

O rei Abdullah, da Jordânia, um dos líderes mais progressistas no mundo árabe hoje, contou-me: "Não pretendo engavetar o programa de modernização da Jordânia. Estamos indo em frente, mas não posso fazê-lo sozinho. Preciso que a população esteja comigo". Mas manter o povo e os políticos concentrados na modernização hoje não é tão fácil como há um ano. A Jordânia, a exemplo de todos os países árabes, é bombardeada por estações de TV árabes, via satélite e independentes, que competem para conquistar audiência mostrando as imagens mais horríveis e unilaterais de Israel brutalizando palestinos. Quando fiz a cobertura jornalística da invasão do Líbano pelos israelenses em 1982, eram necessárias horas ou dias para que filmes saíssem do país, e regimes árabes podiam controlar rigidamente o que era exibido.

Contrastando com isso, poucas semanas atrás a Arab News Network (ANN) levou ao ar, ao vivo, transmitindo de uma aldeia palestina próxima de Jenin, a entrevista de uma família palestina que fora trancada num cômodo por forças israelenses que davam batida na área. A mãe, que tinha telefone celular, ligava para a ANN pedindo ajuda para seus filhos. O mundo inteiro ouviu - ao vivo. "Você ouviu os gritos", disse um editor jordaniano. "Aquilo vem parar diretamente no seu quarto. Você vai para a cama vendo palestinos mortos e acorda

vendo-os morrer (...). Se você publica algo diferente disso na primeira página do jornal, as pessoas vão rir de você".

Não era esse o caso um ano atrás, quando o programa de modernização inovadora do rei predominava no noticiário da Jordânia. Para todos os efeitos, o programa ia começar este ano com uma reforma radical do sistema de ensino jordaniano, conectando cada escola do país à Internet, e com novos investimentos para desenvolvimento da zona rural. Assim que a iniciativa estivesse em andamento, o rei planejava realizar eleições no final do ano, para a escolha de um novo Parlamento que endossaria a agenda progressista. Como parte de toda essa arrancada, a Microsoft assinou sua intenção de investir US\$ 2 milhões numa firma de softwares criativos na Jordânia. Mas a Microsoft condicionou seu investimento: o país deve primeiro alterar suas leis sobre direitos autorais, relações trabalhistas e empresariais, para igualá-las aos padrões mundiais.

O gabinete ministerial emendou-as por decreto, mas esperava que um novo Parlamento as ratificasse. Mas, como a população jordaniana está tão inflamada com os acontecimentos na Cisjordânia - "O programa de TV mais popular aqui agora é a televisão Hezbollah, é possível acreditar?", disse um empresário jordaniano -, ministros não podem falar abertamente, como faziam antes, sobre a agenda de reformas nacionais, a imprensa não se interessa e o palácio reavalia a conveniência de realizar eleições. O governo receia que, no estado de espírito atual, islâmicos conservadores conquistem a maioria das cadeiras, e não os progressistas. Esta é a verdadeira história das populações árabes. Estados árabes progressistas, como Jordânia, Marrocos e Bahrein, interessados em assentar sua legitimidade não na forma como enfrentam Israel, mas no modo como preparam bem seu povo para o futuro, estão tolhidos. E regimes árabes retrógrados, como os da Síria, Arábia Saudita ou Iraque, agora fornecem a suas populações mais desculpas para não adotarem reformas.

Os palestinos têm sido hábeis na indução do mundo árabe ao adiamento de seu futuro até que todas as questões emocionais da Palestina tenham sido solucionadas. Três gerações de árabes já pagaram caro só por poderem fazer uma pergunta: "Quem governa a Palestina?" - e não "Como educamos nossos jovens e que tipo de democracia ou economia deveríamos ter?" Será uma tragédia se uma quarta geração tiver o mesmo destino.

É jornalista do The New York Times

bemol A SUA MELHOR ESCOLHA
http://www.bemol.com.br

Serviço de Manutenção Manutenção preventiva e corretiva em todos os tipos de veículos comerciais e particulares.	Serviço de Assistência Assistência 24 horas em qualquer lugar do Brasil.
Serviço de Transporte Transporte de passageiros em veículos comerciais e particulares.	Serviço de Aluguel Aluguel de veículos comerciais e particulares.
Serviço de Seguro Seguro de terceiros e danos próprios.	Serviço de Locação Locação de veículos comerciais e particulares.
Serviço de Arrendamento Arrendamento de veículos comerciais e particulares.	Serviço de Venda Venda de veículos comerciais e particulares.

TRANSPORTES
HEBRON

TRANSPORTES DE CARGA LOCAL,
CONTAINER, CABOTAGEM,
ALUGUEL DE EMPILHADEIRAS,
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Tel: 615-6000 / 615-6014

Av. Das Cerejas, 3239 - Distrito Industrial 3 - Manaus-AM

H'Brasil
O Melhor dos Melhores

Novidades em presentes e livros

Av. Da Vitória, 27 - Manaus - AM
Fones: 66-66 2004-6004 - Caixa 6661-6006



• Ilana e David brindam com os pais, Nora e Ilko Minev, Safira e Elias Benzecry



• Os noivos Ilana Benchimol Minev e David Benzecry no dia do "sim"

Rosh Hashaná na Hebraica

O Jantar da Segunda noite de Rosh Hashana, mais uma vez ficou por conta da Diretoria da Hebraica a organização e preparação e o Dr. Isaac Dahan, Sheliach comunitário, ficou responsável pela cerimônia em si. Este ano, próximo das eleições os presentes ao evento tradicional da comunidade manauara, puderam desfrutar da companhia do candidato ao Senado Sr. Bernardo Cabral. Mais uma vez nota mil para todos os organizadores e participantes.

Rosh Hashana e Yom Kipur

Manaus mais uma vez comemorou estas duas datas importantes de nosso calendário o Ano Novo e o Dia do Perdão com toda a tradição e louvor que lhe são características. O sheliach comunitário Dr. Isaac Dahan, chazan oficial, contou este ano com a colaboração entre outros, do Sr. Elias Azulay esteio da Sinagoga de Manaus e Meyr Israel que devido a passagem de seu irmão Samuel (Samy) Israel Z' L foi convidado a assumir este importante papel nas orações durante os lamim Noraim. CHAZAK UBARUCH a todos! Que D-us possa ter reservado à todos os correligionários do Ishuv manauara a inscrição no Livro da Vida. Amén!

Apagaram velinhas

- ♦ Sarah Dahan no dia 28/08 esposa do Dr. Isaac Dahan Sheliach comunitário e casal ímpar na comunidade de Manaus. Parabéns!
- ♦ Mariel Benayon também comemorou seu aniversário no último dia 15/09 muito particularmente pois em plena noite de Kal Nidrei não deu para festejar. Parabéns e até os 120 com saúde e ano que vem esperamos uma festa em dobro, ok?
- ♦ Dr. Moisés Salgado no último dia 17/09 muito em família também assoprou mais uma velinha. O pediatra comemorou ao lado da esposa Selma e filhos Patrícia, Gabriel e Ariela. MAZAL TOV BROTHER!



O casamento da temporada

Sem dúvida um casamento que irá ser lembrado por todos os convidados por muito tempo, ora pela simplicidade, ora pela ostentação.

Os noivos, David e Ilana, radiavam sorrisos entre os convidados que primeiramente acompanharam a cerimônia religiosa celebrada pelo rabino Moysés Elmescany de Belém e o Shaliach de Manaus, Dr. Isaac Dahan. Em seguida no salão Ponta Negra do Hotel Tropical de Manaus, a festa para recepcionar os convidados, ficou por conta da orquestra do cantor Shimon Lavie vinda de São Paulo. Todos se divertiram até as 4h da manhã com músicas de vários ritmos.

Bar-Mitzvá

Assumi sua maior idade religiosa o jovem Bernard Samuel Benzecry, filho do casal Heloisa e Ricardo Benzecry e irmão da linda Vanessa. O Bar-Mitzvá foi realizado na Sinagoga Beit Yacov - Rebi Meyr no dia 05/09 e contou com a presença de parentes, amigos e demais convidados onde Bernard mostrou sua performance digna de um excelente barmitzvando. A recepção e festa foi feita no Salão "Toscano Festas" onde todos puderam desfrutar de um ambiente animado e bastante festivo. Os avós Samuel e Mery eram só sorrisos. MAZAL TOV!



Pedidos pelo fone:

9991-8858

CASA REBELO

Alberto Rebelo e Cia. Ltda.
Materiais de Construção,
Ferragens em Geral
e Artigos para Pesca

Fones:
234-8462
233-3405
Fax: **633-2690**

Rua Barão de São Domingos, 73
Centro - Manaus - Amazonas



• Comitê Israelita do Amazonas lançou o novo Calendário Israelita para o Ano de 5763. Este ano o CIAM homenageia o grande empreendedor e empresário Isaac Benayon Sabbá Z' L.



• O Centro Israelita do Pará também lançou o novo Calendário Israelita para o ano 5763.

O Centro homenageia este ano, a matriarca da família Athias, senhora Preciada Athias Z' L e o Engenheiro Judá Levy Z' L. Este último teve o "zechut" (mérito) de construir três sinagogas que existem hoje na Amazônia, Beit Yacov-Rebi Meyr em Manaus e Shear Hashemaim e Eshel Abraham em Belém.

AGÊNCIA JUDAICA PROMOVE WORKSHOP REUNINDO PROFISSIONAIS DE TODO O BRASIL



AGÊNCIA JUDAICA
DEPTO. DE EDUCAÇÃO

A Agência Judaica de Intercâmbio Cultural, por meio de seus representantes de Educação e de Aliá, respectivamente Danny Wolach e Nestor Kirchuk, promoveu um dia inteiro de workshop em São Paulo, para seus funcionários e shelichim, que atuam no Brasil inteiro.

Na programação, uma interessante palestra com Chico Moreno sobre Ética Judaica na Medicina; discussões sobre temas relativos aos diversos trabalhos que a Agência Judaica desenvolve e como otimizar-los, e uma apresentação do que vem sendo feito nas áreas de Educação Formal e Não Formal do Departamento de Educação da Agência Judaica.

Danny Wolach
Representante do
Departamento
de Educação da
Agência Judaica

**300.000 pessoas
estão esperando ver
sua marca decolar.**



Anuncie na TV AEROPORTO. Nossa audiência está esperando por você.
Ligue (91) 252-1036 ou e-mail: tvaeroporto@ig.com.br

* FONTE: Infraero. 24 horas de transmissão 7 dias na semana.

BRA SCOMP[®]
COMPENSADOS
DO BRASIL S.A.

Bikur Cholim significa "visita aos doentes".
Trata-se de uma obrigação entre os judeus e demonstra a preocupação da ética judaica com o bem-estar do próximo.

Distrito Industrial - Ananindeua - Pará

KEH IOLÁ BY LISE

Nesta 6ª edição estamos lançando, no **Amazônia Judaica**, nossa nova coluna para podermos divulgar acontecimentos da comunidade de Belém. Esperamos que vocês gostem.

• Lise Serruya

Os meses de agosto e setembro foram de festas

No dia 17/08 Belém e Manaus estreitaram ainda mais suas relações.

Foi realizado nos salões do Hotel Tropical de Manaus o casamento de David Benzecry (from Belém) com Ilana Benchimol Minev (from Manaus), filhos de Elias e Safira Benzecry e Nora e Ilko Minev. O enlace marcou as 2 comunidades pela beleza, alegria e criatividade.

As pessoas se divertiram até altas horas.....a cada ritmo, brindes eram distribuídos como: cocares, máscaras, óculos e etc.

De Belém seguiu uma grande caravana para prestigiar, o que comentam



ter sido o casamento da temporada. Ao novo casal que fixa residência em Manaus MAZAL TOV!

• No espaço Visão do Iguatemi o casal Leão e Déborah Unger comemorou os 5 anos de Myrian que junto aos amiguinhos que foram abraçá-la divertiu-se para valer.

• Com muito merecimento este ano a escolha do Pai do Ano Wizo recaiu em Jaime Elmesany figura esta que sempre trabalhou por nossa comunidade.

Foi homenageado por Simone Unger (Presidente da WIZO) e recebeu ao lado da mulher Esther e dos filhos Zacarias, Isaac, Abraham, Clara e Moisés a homenagem de quem fez por onde merecer.



• No dia 25 de agosto, como ele costuma dizer: "A rosa respirou"... Aniversariou Isaac Jaime Serruya, que junto com sua esposa Oro, os filhos José, Pepita, Salomão, Moisés, a nora Lise (euzinha) e os netos recebeu os amigos para um jantar no Restaurante "Lá em Casa".

Durante o jantar seus convidados foram brindados com o show de Patrick Dimon... UM SUCESSO.

• Os gêmeos Jaime e Lauro junto aos pais Fábio e Nina (Barcessat) Vasconcelos e irmão Daniel escolheram o Bob's para celebrar os 5 aninhos. Essa dupla promete.....

• No dia 05/09 quem celebrou idade nova foi Messod Levy Barcessat (papai). Para você muita saúde e vida. Mejórado 120.

• Também no dia 05/09 quem reuniu 'én petit comité' foi Maria Pinto com um jantar na residência de seu filho Nelson e nora Iana Pinto. Felicidades Mil!

• Quem virou a folhinha no dia 14/09 foi Leão Azulay. Sua mãe Messody preparou umas delícias que só quem nasceu Mendes sabe fazer.

• Moisés Barcessat Neto reuniu os bem íntimos no dia 07/09 para assoprar as velas. Sua esposa Sílvia preparou um delicioso jantar para seus convidados. Parabéns!!



Bar-Mitsvá

No dia 05/09 foi realizado na sinagoga Shaar-Shamaim a maior idade religiosa de Ariel Azulay(foto), que junto com sua mãe Meryam e seus avós Messody e Isaac Israel recebeu a todos no 'Alfajour Buffet' para um gostoso desjejum com muitas músicas e danças típicas.

Para Ariel Mazal Tov e que este seja só o princípio de uma vida pautada na fé!

Moda

Nova moda: Não só entre as crianças mas também adolescentes os novos relógios/brinquedos da Xuxa só para baixinhos verdadeiras gracinhas que além de relógios são IOIÓ e bichinhos em gel colorido. Um XuXesso!!!!!!!



Yom Kipur

O dia de Kipur foi celebrado nas sinagogas de Belém(Shaar Shamaim, Beit Chabat e Essel Abraham) pelos rabinos: Elmesany e Disraely Zagury auxiliados pelos chazanim David Salgado, Moshe Levy, Moisés Serruya, Jacob Dahan, Elias Serruya, Elias Israel, Abraham Elmesany, Inácio Obadia e Samuel Serruya.

QUE D-US NOS TENHA INSCRITOS NO LIVRO DAVIDA COM SAUDE PARA 120 E 127 ANOS!!!!



Cegonhas

Estão gravidíssimas:

• Nina Barcessat Vasconcelos esposa de Fábio que vai aumentar a tropa já composta por Daniel, Jaime e Lauro.

• Noêmia esposa de Ary Zugman, casal que por anos nos honrou com sua presença maravilhosa e amiga e que voltou para sua terra natal Curitiba. Gabriel e Daniel vão ganhar uma irmãzinha.

• Sílvia Amar Barcessat esposa de Moisés Barcessat Neto que resolveu presentear Allan Messod com um irmão(ã). Vou ser titia again. Mejórado again, and again, and again.....

• Ana Raquel Pinto Keuffer esposa de Arlen Keuffer que dará a Alef um irmão(ã).

Fraldinhas

• No dia 24/07 no R.J. nasceu Milena filha de Nina Sarah e Marcos Fridman. Milena já nasceu Global, seu nascimento foi notícia, filmado e mostrado no Globo Repórter que versou sobre ansiedade. Para receber Milena de Belém seguiu seus avós Isaac e Clara Barcessat. Para ela muita sorte e alegria.

• Nasceu na segunda noite de Rosh Hashaná Haimi filha de Haila e Mihai Bobina. A boneca, que já nasceu com pinta de bailarina, vai agora 'obrigar' ao papai pescador a trocar seus anzóis e varas por fraldas e chupetas para ajudar mamãe Haila a tomar conta de sua "pequena sereia".

• Como diziam nossas avós: 'É de pequeno que se aprende o caminho'. Assim, fizeram seu debut na sinagoga:

Marcos Elias, filho de Alberto e Eliana(Pinto) Soares.

Daniel, filho de Jacob e Ana Clara (Pinto) Alcântara.

Rosh Hashaná

• Foi celebrado como de costume por nossa comunidade: nas sinagogas. Todos se reuniram para orar e pedir perdão por seus pecados e assim serem inscritos no livro da vida.

• Após o culto todos saíram para suas residências e se confraternizaram em jantares e almoços com as delícias de nossa culinária como: cuscússus, estofados, muculês, adafinas, quajadas e etc. A todos um ano bom e doce!

• Este ano o CIP inovou realizando o jantar da segunda noite de páscoa 60 pessoas estiveram presentes se confraternizando. Todos que lá estiveram já garantiram presença para o ano que vem.

• Nesta mesma noite quem saiu correndo

no meio do jantar foi o casal Moisés e Alita Bemerguy....o motivo mais do que justo nascia pouco tempo depois a primeira neta do casal Haimi filha de Haila e Mihai Bobina. Parabéns aos pais e avós. Salud e vida a Haimi!

• O Centro Israelita do Pará distribuiu gratuitamente caixas de tâmaras espanholas aos associados e colaboradores. Excelente iniciativa.

• Pensando principalmente nas mulheres, foram doados pelo CIP Machzorim para Rosh Hashaná e Yom Kipur aos templos Shaar Hashamaim, Eshel Abraham, Beit Chabat e à comunidade de Macapá.

Somente a Paz
modifica e melhora
a convivência
entre os homens.

ANDRÉ DIAS 45678
Deputado Estadual

WORKSHOP
BIT LINUX
WEBMASTER

APRENDA A CONFIGURAR,
INSTALAR E ADMINISTRAR
UM SERVIDOR LINUX DE
INTERNET OU INTRANET.

BIT
company
Educação & Tecnologia

Av. Alm. Tamandaré, 1002 A
Tel: **250-5560**

Seder de Rosh Hashaná

RABINO MOYSÉS ELMESCANY

1ª NOITE - KIDUSH

Segura o copo de vinho na mão e diz:

Shabat Mekudash!

Yom hashishi, vaichulu hashamaim vahaaretz vechol tzevaam, vaichal El-him baiom hashevii melachto asher assa, vaishbot baiom hashevii micol melachto asher assa. Vaivarech El-him et yom hashevii vaikadesh oto, ki bo shavat micol melachto asher bará El-him laassot.

Uvyom simchat-chem uvmoadechem uvrashei chodshechem utkatem bachatzotzerot al olotechem veal zivchei shalmechem vehaiu lachem lezicaron lifnei Elohechem, ani Ad-nai Elohechem.

Savri maranan (responde-se: Lechaim) Baruch ata Ad-nbai, Elohenú melech haolam bore peri haguefen.

Baruch ata Ad-nai Elohenú melech haolam asher bachar banu micol am veromemanu micol lashon vekideshanu bemitzvotav vatiten lanu Ad-nai Elohenú beahava, et yom hashabat haze veet yom hazicaron haze, et yom tov mikra kodesh haze zichron terua beahava mikra kodesh zecher litziat mittzraim, udvarcha malke- nu emet vekaiaim laad.

Baruch ata Ad-nai melech al kol haretz mekadash hashabat, Israel veyom hazicaron.

Baruch ata Ad-nai, elohenú melech haolam, shehechianu vekiemenu vehiguanu lazeman haze.

(Sábado Santificado!)

(E foi tarde e foi manhã, dia sexto). E acabaram (de criar-se) os céus e a terra e todo seu exército. E terminou D-us no dia sétimo, a obra que fez, e cessou no dia sétimo toda a obra que fez. E abençoou D-us ao dia sétimo e santificou-o, porque nele cessou toda a sua obra, que criou D-us para fazer.

E no dia de vossa alegria, nas vossas festas e nos princípios de vossos meses, tocareis as trombetas sobre os vossos holocaustos e sobre vossos sacrifícios de pazer e vos serão por lembranças, diante de vosso D-us. Eu sou o Eterno, vosso D-us.

Com licença dos senhores. Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo, Criador do fruto da vinha. Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us do Universo que nos escolheste dentre todos os povos, que nos enalteceste acima de todas as línguas e nos santificaste com os teus mandamentos. E deste-nos, Eterno, nosso D-us, com amor o dia de Sábado e este dia de Recordação, dia de festa, convocação de santidade lembrança do toque do Shofar, com amor. Convocação de santidade lembrança da saída do Egito. A tua palavra nosso Rei é verdadeira e subsistirá para sempre. Bendito sejas Tu, Eterno, Rei sobre toda a terra que santificas o Sábado, Israel e o dia de Recordação. Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo, que nos conservaste a vida e nos sustentaste e nos fizeste chegar a este momento).

Bebe-se o vinho sentado.

2ª NOITE - KIDUSH

Segura o copo de vinho na mão e diz:

Uvyom simchat-chem uvmoadechem uvrashei chodshechem utkatem bachatzotzerot al olotechem veal zivchei shalmechem vehaiu lachem lezicaron lifnei Elohechem, ani Ad-nai Elohechem.

Savri maranan (responde-se: Lechaim) Baruch ata Ad-nbai, Elohenú melech haolam bore peri haguefen,

Baruch ata Ad-nai Elohenú melech haolam asher bachar banu micol am veromemanu micol lashon vekideshanu bemitzvotav vatiten lanu Ad-nai Elohenú beahava, et yom hashabat haze veet yom



hazicaron haze, et yom tov mikra kodesh haze zichron terua beahava mikra kodesh zecher litziat mittzraim, udvarcha malke- nu emet vekaiaim laad.

Baruch ata Ad-nai melech al kol haretz mekadash hashabat, Israel veyom hazicaron.

(Acrescenta-se a bênção do fogo: de uma vela já acessa desde Sexta-feira antes do Shabat).

Baruch ata Ad-nai Elohenú melech haolam bore meorei haesh,

Baruch ata Ad-nai Elohenú melech haolam, hamavdil bem kodesh lechol uven or lechoshech, uven Israel laamim, uven Yom hashevii lesheshet iemei hamaasse, bem kedushat hashabat likdushat Yom Tov hivdalta veet Yom hashevii misheshet iemei hamaasse hikdashta vehivdalta, vehikdashta et amecha Israel bikdushat- tach. Baruch ata Ad-nai hamavdil bem kodesh le kodesh.

Baruch ata Ad-nai Elohenú melech haolam, shehechianu, vikiemanu, vehiguanu lazman haze.

(E no dia de vossa alegria, nas vossas festas e nos princípios de vossos meses, tocareis as trombetas sobre os vossos holocaustos e sobre vossos sacrifícios de pazes e vos serão por lembranças, diante de vosso D-us. Eu sou o Eterno, vosso D-us.

Com licença dos senhores. Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo, Criador do fruto da vinha. Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us do Universo que nos escolheste dentre todos os povos, que nos enalteceste acima de todas as línguas e nos santificaste com os teus mandamentos. E deste-nos, Eterno, nosso D-us, com amor o dia de Sábado e este dia de Recordação, dia de festa, convocação de santidade lembrança do toque do Shofar, com amor.

Convocação de santidade lembrança da saída do Egito. A tua palavra nosso Rei é verdadeira e subsistirá para sempre. Bendito sejas Tu, Eterno, Rei sobre toda a terra que santificas o Sábado, Israel e o dia de Recordação. Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo, criador das luzes do fogo. Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo, que distingue entre o sagrado e o profano, separa a luz das trevas, Israel dos outros povos, o sétimo dia dos seis dias de trabalho, distingue também a santidade do Sábado das outras festas. E Tu santificaste o sétimo, distinguindo-o dos seis dias da Criação. Tu separaste e consagraste o teu povo Israel com a Tua santidade. Bendito sejas Tu, Eterno que separas o sagrado do sagrado.

Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo que nos conservaste a vida e nos sustentaste e nos fizeste chegar a este momento).

Bebe-se o vinho sentado.

1ª e 2ª NOITE

Lava-se as mãos e ao enxugá-las diz-se: Baruch Ata Ad-nai Elohenú melech halolam asher kideshanu bemitzvotav vetzivanu, al netilat iadaim.

(Bendito sejas Tu, Eterno nosso

D-us, Rei do Universo, que nos santificaste com os teus preceitos e nos ordenaste lavar as mãos).

Ao comer o pão diz-se (molha-o no mel) Baruch Ata Ad-nai Elohenú melech haolam hamotzi lechem min haaretz.

(Bendito sejas Tu, Eterno nosso D-us, Rei do Universo, que faz brotar o pão da terra).

Depois põe-se na mesa as frutas e verduras como se segue, e antes de comê-las diz-se:

TÂMARA:

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu sheytamu oivenu vessoneinu vechol mevakshei raatenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais que se acabem nossos inimigos, os que nos odeiam e todos que pedem nosso mal).

ACELGA, CARIRÚ OU BETERRABA:

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu sheistakelu oivenu vessoneinu vechol mevakshei raatenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais, que desapareçam nossos inimigos, os que nos odeiam e todos que pedem nosso mal).

ROMÃ OU GERGELIM COM ERVA-DOCE (RÚBIA):

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu sheirbu zachuiotenu carimon (no caso do Romã), kerubia (no caso de gergelim com erva-doce).

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais, que se multipliquem nossos méritos como o romã / rúbia).

ALHO-PORRO OU CEBOLINHA:

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu sheicaretu oivenu vessoneinu vechol mevakshei raatenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais, que se exterminem nossos inimigos, os que nos odeiam e todos que pedem o nosso mal).

ABÓBORA (JERIMUM):

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu shetikrá roa guezar dinenu veikareú lefanecha zachuiotenu.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais, que rasgues nosso duro julgamento e que sejam chamados diante de ti nossos méritos).

CABEÇA DE CARNEIRO OU DE PEIXE:

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu shenihiê lerosh velo lezanav.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais, que sejamos pela cabeça e não pelo rabo).

MACA NO MEL:

Yehi ratzon milefanecha Ad-nai Elohenú velohei avotenu shetitchadesh alenu Shana Tova Umetuká.

(Que seja da Tua vontade, Eterno nosso D-us e D-us de nossos pais, que se renove para nós um ano bom e doce).

O JANTAR É SERVIDO



CELSE NEVES ASSAYAG
Presidente

O Comitê Israelita do Amazonas congratula-se com as comunidades de Manaus e Belém, augurando que o ano de 5763 possa trazer a paz tão almejada a todo AM ISRAEL, com muita saúde, prosperidade, SHALOM, BERACHÁ VEHATSACHÁ, LESHANÁ TOVÁ TIKATEVU!



A Wizo de Manaus deseja que no ano de **5763**, seja encontrada a paz no mundo Sionista e renovada a força da Fé, em cada coração da mulher judia.

Mery Benchimol
Presidente da Wizo de Manaus

HEBRÁ KADISHA DE MANAUS

Deseja um ano repleto de boas realizações e bons decretos Divinos para todas as kehilot amazônicas.

Abraham Benmuyal - Diretor

HEBRAICA MANAUS

A Hebraica de Manaus, afirmando sua esperança em um mundo de **PAZ**, deseja a todas as famílias da Amazônia um Ano Novo muito Feliz.

NORA BENCHIMOL MINEYV - Presidente

Que a paz invada o coração de todos com a chegada de mais este ano.

Shaná Tová

Sarah Leá Foinquinos e Família

Jacob Echen e Família

Que neste Novo Ano, a eterna busca de nosso povo ajude a transformar em realidade, a esperança de Paz em Israel e no mundo.

Feliz Ano Novo

Isaac Benchimol e Família

Desejamos um ano onde possamos ver realizados os nossos sonhos, mas acima de tudo, que 5763 seja um ano de PAZ.



Desejam que 5763 seja o ano da paz para todo Benei Israel.

Benjamin Benzecry e Família

ABRAHAM BENZECRY E FAMÍLIA

Que no ano de 5763, sejamos inscritos no livro da vida, num mundo de PAZ.

OBSERVAÇÕES

- A segunda noite de Rosh Hashaná, este ano, cai na saída de Shabat (Sábado) e para tanto a vela que é acendida durante o Kidush, deve ser acessa desde a Sexta-feira de tarde.
- Se alguns alimentos mencionados não forem encontrados e nem seus respectivos substitutos, diz-se a oração mesmo na ausência destes.

FAMÍLIA HEBRON

Desejam saúde, prosperidade e paz aos membros das comunidades da Amazônia.

Shaná Tová

Naftaly Ohev Zion e Família

Que a união de todos, a doçura do mel e o conteúdo do toque do Shofar permaneçam dentro de nós durante todo o ano de 5763.

Agradecemos a comunidade Israelita todo o apoio e desejamos um Shaná Tová Umetuká.

Zenaldo
Dep. Federal **4567**

Shaná Tová

Prezado Kahal, Shalom!

Shalom é sem dúvida o desejo de todo povo de Israel para 5763, 5764, 5765... Que concentremos nossas ações e orações para que nossa comunidade continue a ser Impar, com suas tradições, costumes, mantendo vivo em nossos corações o espírito judaico de mais de 5763 anos de judaísmo, no qual pelo menos 200 anos de judaísmo marroquino-amazônico. Esperamos, tal qual nossos antepassados, através de nossos atos, contribuir por menor que seja na continuação da nossa história, elevando o nome do povo judeu e de Israel, reforçando nossos ideais de Paz. Que 5763 seja realmente o ano em que teremos respeitado o direito do nosso povo viver em verdadeira liberdade.

IANA BARCESSAT PINTO - Presidente



A Diretoria da Esnoga Eshel Abraham deseja que o toque do Shofar traga paz e alegria para todos seus frequentadores e todo AM ISRAEL.

Ramiro Bentes - Presidente



Nós Mulheres Wizo, desejamos um ano com muita doçura, paz e harmonia a todo **AM ISRAEL**.
Shaná Tová.

Centro Wizo Bella Lancry - Pará
Pres. Simone Unger

NAAMAT PIONEIRAS - BELÉM

A luta pela preservação de nossas tradições e costumes depende em grande parte, da mulher judia. Que o Ano Novo continue a mostrar a todo Am Israel o papel da mulher Na continuidade de nossa massoret.

SHANÁ TOVÁ

Clara Elmesany - Presidente



GRUPO KADIMA

Deseja a todos seus chanichim, madrichim, pts, bogrim e a todo AM ISRAEL um ano repleto de Berachá, Hatslachá, Torá VeTzion.

SHANÁ TOVÁ UMETUKÁ

Não existem almas perdidas

O "BAAL SHEM TOV" NA HORA DO "KOL NIDREI"

Na entrada de Kipur, um silêncio completo reinava na Sinagoga. Os olhos de todos os fiéis estavam fixos na direção do venerável Baal Shem Tov, vestido com sua túnica branca e inteiramente coberto com seu Talet. Cada um aguardava o momento que o eminente Rabino, iniciaria a oração sagrada do "Kol Nidrei".

Os que estavam próximos dele, notavam em seu rosto uma expressão de tristeza e angústia que lhes contagiava, porém, ninguém se atrevia a perguntar a razão de sua agonia. Quando recitou o "Kol Nidrei", sabiam que ele tinha um grande peso em seu coração, e a emoção era dobrada.

Subitamente, ao começar a oração de Arbit, um sorriso iluminou o rosto do Baal Shem Tov, e o alívio que sentiu naquele momento propagou-se a todos os presentes, ninguém estava entendendo o que ocorria na mente do seu querido Rabino.

Ao finalizar o santo dia de Kipur, o Baal Shem Tov explicou a sua atitude a seus discípulos: "Relatarei a vocês o que me foi revelado na hora do "Kol Nidrei" e que tanto afetou-me, e o feliz desenlace na hora do Arbit que tranquilizou-me". Numa aldeia próxima, vivia um judeu muito religioso e muito honrado. O proprietário da sua casa era um aristocrata polonês que muito lhe estimava e o considerava como um amigo. Um dia, sem sofrer de nenhum tipo de enfermidade, o judeu morreu repentinamente, deixando sua mulher e um filho pequeno. O falecimento de seu marido lhe produziu um choque que lhe custou a vida pouco tempo depois do ocorrido.

O notável polonês trans-tornado por esta desgraça, considerou um dever adotar o órfão, e então criou-o como seu próprio filho. Os anos passaram-se e o menino ignorava o fato de não ser seu filho verdadeiro. Um dia, o fidalgo polonês organizou uma festa em sua propriedade; as crianças brincavam no pátio e repentinamente irrompeu uma briga entre eles, uma das crianças chamou ao filho adotivo de "judeu". O menino correu até seu pai chorando e perguntou-lhe se era verdade que era judeu.

- Meu querido filho, respondeu-lhe com carinho o fidalgo, sabes bem que te amo e te trato como meu filho. Quando eu morrer, tu serás o meu único herdeiro. Que mais posso fazer por ti?

- Isto significa que não sou teu verdadeiro filho? Então é verdade que sou judeu? Porque me ocultaste? Logo interrogou soluçando: Quem eram meus pais? Tenho direito de saber!

O fidalgo abraçou o jovem com



carinho e tratou de consolá-lo: "Podes ficar orgulhoso de teus pais, pois eram muito bons e temerosos a D'us. Teu pai era meu grande amigo, e, por isso considerei um dever adotar-te. Como nunca tive filhos próprios, a ti considero como tal.

Pouco a pouco, o jovem soube toda a história de seus pais e ao final, lhe disse o fidalgo: "Como eram humildes, não deixaram nada além de um pequeno pacote que conservo até hoje, e agora chegou o momento de entregar-te".

Pegou o dito pacote e entregou-o. Enquanto o jovem abria, suas mãos tremiam e seu coração acelerava de emoção. No interior do pacote, havia uma sacola de letras bordadas com fios de ouro, dentro um tecido de lã com nós nas extremidades e um bolso pequeno contendo duas caixinha pretas com tiras de couro e um livro. Ele ignorava que tratava-se do Talet, Tefilin e o Sidur de Tefilá que pertenceu a seu pai, porém conservaria estes objetos como recordação de seus pais que nunca conheceu.

Desde esse dia, sonhava a cada noite com seus pais, que lhes diziam que já era maior de idade, e por ser judeu, deveria retornar a seu povo.

Aproveitou a ocasião que o fidalgo viajou a negócios, para reavaliar sua situação. Certamente amava o fidalgo, e lhe era muito grato, porém, ao mesmo tempo, considerava como um dever sagrado retomar contato com seus irmãos judeus.

Tinha conhecimento que nas redondezas, havia uma aldeia onde viviam algumas família judias. Saiu durante a madrugada para não ser visto por nenhum empregado do fidalgo, e dirigiu-se até a aldeia. Em sua chegada, encontrou um pequeno grupo de judeus, logo aproximou-se e perguntou: "Bom dia senhores, estão indo a feira? Claro que não!

Responderam em tom sério, vamos celebrar o Yom Kipur. Viajaremos com nossas famílias à cidade mais próxima a fim de poder rezar na sinagoga juntamente com outros judeus.

O jovem regressou pensativo a sua casa, lamentou não ter trazido a sacola que pertenceu a seu pai para mostrar-lhes, e assim poder obter esclarecimentos sobre seu significado. Ao mesmo tempo, gostaria de ter se familiarizado com eles, e pedido mais explicações sobre Kipur.

Seguiu refletindo vários dias sobre o assunto e decidiu retornar definitivamente ao seu povo. Informou-se sobre a localidade mais próxima onde houvesse uma comunidade judaica, preparou uma mala com vestimentas e alimentos. Antes de sair, deixou um bilhete a seu pai adotivo comunicando-lhe que viajava para visitar alguns judeus que havia conhecido.

Após vários dias de viagem chegou ao local, perguntou onde ficava a sinagoga e chegou a ela justamente no momento que cantavam o "Kol Nidrei", e posicionou-se próximo a entrada e estremeceu diante da cena que testemunhou: todos os assistentes estavam cobertos com seus mantos, concentrados em suas orações, muitos com lágrimas nos olhos. O jovem não pôde conter sua emoção. Se sentiu totalmente integrado a coletividade. Retirou seu Talet branco e cobriu-se. Tomou em suas mãos o livro de Tefilá e chorou copiosamente clamando "Oh! D'us, não posso ler, nem fazer minhas orações. Sou um pobre judeu perdido. Dê-me a possibilidade de rezar e retornar a meus irmãos".

O desespero do jovem chegou até as alturas e as portas do céu abriram-se para receber sua oração.

Quando o Baal Shem Tov, acabou o seu relato, todos os assistentes tinham lágrimas nos olhos e pensavam com misericórdia em todas as almas perdidas de Israel.

Extraído de Maasse Abot "Relatos Chassídicos".



traduzindo sua emoção

Deseja a toda Kehilá um feliz 5763 repleto de Shalom Ubrachá

AM ISRAEL

A família de Fortunato e Raquelita Athias deseja aos Ishuom de Belém e Manaus, **Leshanah Tovah Tikatev.**

Alice Benchimol

Augura à toda Comunidade Israelita Brasileira

Shaná Tová Ve Shalom Al Israel

HEBRÁ KADISHA DE BELÉM

Almeja a todos os ieshuvim da Amazônia, um ano de muita Paz, Saúde e Parnassá Tová. Que nossas esperanças na Paz verdadeira em Israel Se concretize neste Ano Novo.

SHANÁ TOVÁ

Leão Ohana - Diretor

A história de Hanna

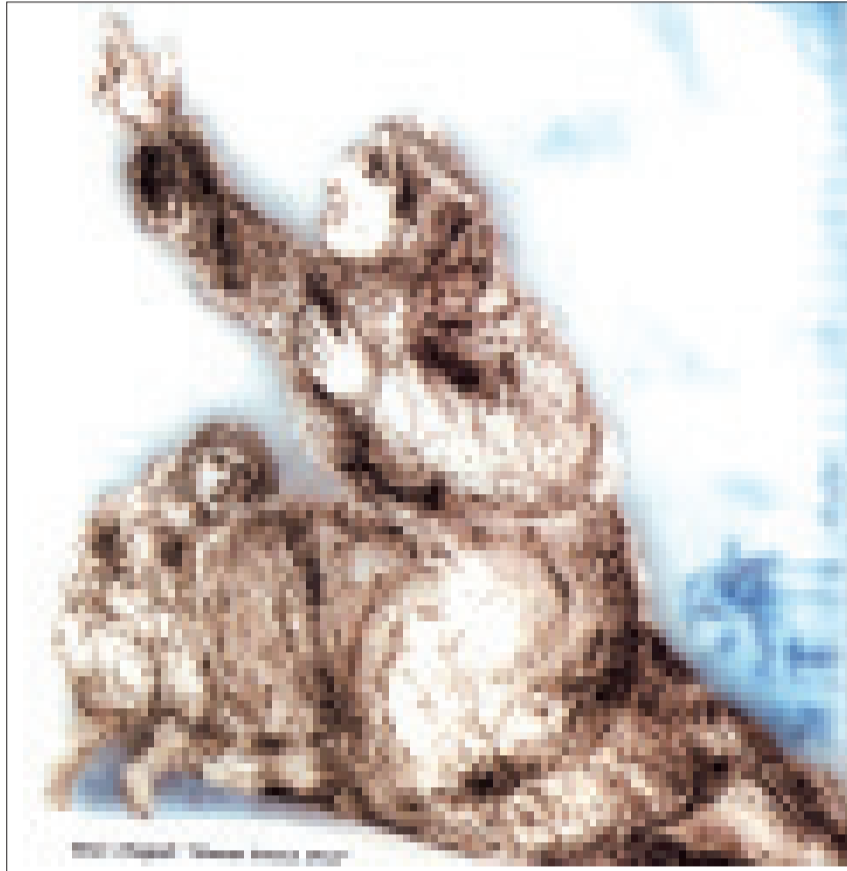
HANNA, MÃE DO PROFETA SAMUEL, É UMA DAS SETE PROFETIZAS MENCIONADAS NA TORÁ. SUA HISTÓRIA É LIDA NA HAFTARÁ DO PRIMEIRO DIA DE ROSH HASHANÁ, JÁ QUE FOI NESTE DIA QUE SUAS ORAÇÕES FORAM FINALMENTE ATENDIDAS

No primeiro capítulo do livro de Samuel, o profeta inicia a narrativa contando que na época dos Juizes, quando Eli era Cohen Gadol e a Arca Sagrada estava no Santuário de Shiló, vivia no povoado de Ramataim Tsofim, na região montanhosa de Efraim, uma mulher chamada Hanna. Hanna casada com Elcanã, membro da tribo de Levi, sofria silenciosamente, pois não conseguia dar ao marido uma criança, enquanto Penina, a outra esposa de Elcanã, tinha sete filhos. Apesar do marido amá-la e tentar reconfortá-la, Hanna queria muito ter um filho. E não perdia as esperanças. Constantemente humilhada e atormentada por Penina, Hanna não se queixava, somente orava para que D'us atendesse seu pedido.

Todos os anos, nas tradicionais festas judaicas, Elcanã levava toda sua família para Shiló. Eram todos tão benquistos que, quando a caravana de Elcanã se aproximava, uma multidão juntava-se para saudá-la. O Santuário em Shiló, era o coração da Nação Judaica na época dos Juizes e era para lá que iam os judeus em peregrinação, três vezes ao ano.

Durante uma das peregrinações anuais, Hanna, angustiada pela sua esterilidade, foi até o santuário e, chorando, orou em pé, falando à D'us do fundo do coração. Pediu a D'us que a abençoasse com um filho e prometeu que, caso lhe concedesse tal graça, seu filho dedicaria a vida ao Todo-Poderoso. Seus lábios se moviam "porém não se lhe ouvia a voz". Hanna orou e orou.

Sem se fazer notar, o Sumo Sacerdote Eli a observava e, pelos movimentos de seus lábios, pensou que Hanna estivesse bêbada. Repreendeu-a por ousar entrar no Santuário em tal estado, mas ela respondeu firmemente e com dignidade: "Não, meu senhor, eu sou apenas uma mulher cuja alma está muito ferida. Não bebi sequer uma gota de álcool, mas despejei



minha alma diante de D'us".

Eli então, percebeu seu grande sofrimento e lhe disse: "Vá em paz, e o D'us de Israel atenderá o seu pedido". Hanna agradeceu-lhe e partiu com o coração cheio de alegria e esperança, certa de que seu pedido se realizaria. E assim foi. "E como resposta à oração vinda do fundo do coração de Hanna, D'us a abençoou com um filho" (1 Samuel 1:20) Samuel que se tornaria um grande profeta de Israel.

Naquela mesma noite, ao voltar com Elcanã para sua casa em Rama, Hanna engravidou. Deu a luz a um menino, a quem chamou de Samuel, cujo o significado é "Eu o pedi (tomei emprestado) a D'us. Hanna porém não havia esquecido de sua promessa e, assim que Samuel cresceu um pouco e não precisou mais do leite materno, levou-o a Shiló.

Ao apresentá-lo ao Sumo Sacerdote disse: "Meu senhor, eu sou aquela mulher que o senhor viu orando. Eu orei e pedi a D'us por esta criança e Ele me aten-

deu". Falou-lhe também, de sua promessa, e confiou-lhe seu amado filho para que crescesse na atmosfera sagrada e religiosa do Santuário. Samuel tornou-se um dos maiores profetas de Israel, tendo ungido tanto Saul quanto David, reis de Israel. Hanna teve ainda mais sete filhos.

Pode-se imaginar que, ao deixar Samuel, o filho pelo qual esperava tanto tempo, seu coração ficaria partido. Mas ao contrário, sua gratidão para com D'us era tão grande que ela estava invadida de alegria pelo filho que orou e, sua palavras conhecidas como a Oração de Hanna, são lidas como um hino. Ela não expressou só a gratidão pessoal para com o criador, mas sua gratidão e encanto por todas as obras do Senhor, Mestre do Universo.

Assim inicia Hanna:

"Meu coração se alegra em D'us... Não há nada como D'us, por que não há o que se compare a Ele; nem uma rocha é como nosso Senhor..."

"... Porque do Eterno são os alicerces da terra e sobre eles assentou o mundo..."

E Hanna continuou: "Não fale com tanto orgulho; não deixe a arrogância sair pela sua boca, pois D'us é Onipresente; e conhece

todas as ações, D'us traz a morte e faz a vida; Ele enterra e ressuscita; D'us faz o pobre e faz o rico; Ele derruba. E também ele ergue; tira os pobres e os mendigos da miséria para elevá-los a príncipes, tornando-os herdeiros do trono da glória..."

Na medida que se lê a palavra da profetisa, percebe-se o quão adequadas são para Rosh Hashaná, quando os nossos atos pensados estão sendo examinados e nosso futuro está sendo decidido.

Além de sua oração, Hanna nos deixou mais um importante legado, sua postura de orar à frente do Santuário, que serve de modelo para recitar-se a mais importante das orações judaicas: a Amidá (em pé), também chamada de Shmone Esrê (Dezoito Bênçãos). A Amidá é orada três vezes ao dia, e em pé movendo-se os lábios, mas sem emitir qualquer som. Assim, como Hanna orou no Santuário. Esta oração nos coloca na presença de D'us e para Ele dirigimos nossos corações. Acredita-se que, quando o coração está em plenitude pela presença do Senhor, o sussurro é a melhor expressão da reza.

Segundo o Talmud, o primeiro verso da Oração de Hanna contém a profecia na qual Samuel, seu filho, seria profeta em Israel; que o povo de Israel seria expulso de sua terra; que Samuel faria milagres e que seu neto Heyman e seus 14 filhos cantaríamos e rezaríamos salmos no Templo, juntamente com outros Levitas. No segundo verso da oração, Hanna prevê a derrota de Sanecherib nos portões de Jerusalém. Mais adiante, fala sobre Nabucodonosor e outros inimigos de Israel, entre os quais macedônios (gregos), que seriam derrotados pelos hasmoneus; sobre Haman e seus filhos e sobre sua derrota pelas mãos de Modechai e Esther.

Extraído do site www.morasha.com.br.

Marcos D. Nahon e Família

Desejam às comunidades Amazonidas e a todo AA Israel - Shaná Tová Umetuká

FELIZ 5763.



RAHMO JARME BENTES e FAMÍLIA

ISAAC D. NAHON e FAMÍLIA

Que o ano vinhouro seja repleto de Mitzot, Berachot e Shalom, Shalom para todos os povos do mundo. Shaná Tová



JOSÉ L. SERRUYA e FAMÍLIA

... Desejam a todos os israelitas da Amazônia, um feliz Ano Novo.

Shalom, Shalom para Israel.

ELIAS PAZUELLO e FAMÍLIA

Desejam um Shaná Shalom, Shaná Beracha e Shaná Nitzlachá. Chetivá Torá Lohaban



Marcos Serruya e Família

Desejam a todos os correligionários das Ieshivas amazônicas um feliz e próspero 5763. Ieshivá Torá Tivrah

Isaac Barcessat e Família

Desejam um ano de 5763 repleto de boas realizações e boas decisões Divinas para toda a kehilá



“Somente a Paz verdadeira e melhora a convivência entre os homens.”

Feliz Ano Novo

ANDRÉ DIAS 45678

Moisés, Léa Esther, Shalom Aziza & Yehuda Benguigui

Desejam a coletividade judaica Amazonida

She Tizka Leshanim Rabot!

MENDEL ELIASQUEVICE e FAMÍLIA

Deseja berachá vehatslachá à coletividade, especialmente a todos os que se empenham na divulgação da herança judaica.

Isaac Barcessat e Família

Desejam um ano de 5763 repleto de boas realizações e boas decisões Divinas para toda a kehilá

A saga dos judeus pioneiros no Amapá

Localizada na latitude zero grau, bem em cima da linha imaginária do equador, a cidade de Macapá no Amapá é a única capital brasileira que situa-se na margem esquerda do rio Amazonas e tem hoje uma população de aproximadamente 400.000 habitantes.

Como não poderia ser diferente, por lá também vivem judeus. Não exatamente uma comunidade organizada e constituída formalmente, mesmo porque seu número reduzido (mais ou menos 15 famílias), inviabilizaria esta realidade.

Vamos conhecer um pouco estes judeus pioneiros que fizeram e ainda fazem história em Macapá.

Nesta edição conheceremos a saga dos Irmãos Zagury.

O PATRIARCA - Os Zagury começaram a chegar antes da existência do Território do Amapá, ou seja, quando a cidade de Macapá ainda pertencia ao Pará.

Leão Zagury, o patriarca, era um marroquino desbravador. Chegou ao Brasil em 1879 com 15 anos de idade. Veio do Marrocos diretamente à Macapá. Este foi o começo, a gênese de uma saga que merece ser imortalizada e reconhecida. Aos 33 anos casou-se com Sarah Roffé, também judia e marroquina. Estava assim constituída a união embrionária da família Zagury em Macapá. O casal teve 10 filhos, destacamos entre os homens um "guarda-livros, um médico e um advogado. Entre as filhas do casal, duas professoras e uma "guarda-livros". Com a idade de 66 anos, Leão Zagury veio a falecer. Nesta mesma época, Sarah a esposa amada, também adoeceu. Porém, com seu espírito matriarcal e a ajuda divina, logo se



Parte dos judeus de Macapá reunidos com o casal Moysés e Rachel Zagury em sua residência restabeleceu.

LEÃO DO NORTE- A casa Leão do Norte foi o primeiro patrimônio da família Zagury. Lá funcionou o primeiro comércio, lugar onde vendia-se tecidos, sapatos, remédios e muito mais. O primeiro sabão do Amapá foi fabricado pela família Zagury e vendido nesta casa. Esta mesma casa permanece intacta, apesar de ter sido, ao longo dos anos, reformada e reestruturada várias vezes, hoje ainda mantém a arquitetura original. É onde funciona atualmente a Loja Irmãos Zagury & Cia Ltda.

APRAÇAZAGURY-Uma das belas praças de Macapá localizada na porta da cidade e justo as margens do rio Amazonas, a Praça Zagury é uma homenagem do governo do Território do Amapá ao Sr, Isaac Jayme Zagury, um dos irmãos de Moysés Zagury, pelos relevantes serviços prestados à comunidade,



Monumento Marco Zero do Equador

ora como Juiz da Comarca de Macapá, ora através de incentivo ao esporte, apoio às escolas, blocos carnavalescos, clubes e associações. Isaac costumava ajudar, independentemente da linha política. Era facilmente possível enxergar e sentir o seu amor pela terra onde nasceu.

"QUEBROU? FLIP DÁ OUTRO" - O Flip Guaraná era um refrigerante de sucesso absoluto em Macapá. Quem tem mais de 30 anos lembra-se do guaraná e de suas campanhas publicitárias, como uma aonde se ouvia um copo quebrando, em seguida uma voz grave perguntava: "Quebrou? Flip dá outro". O Flip Guaraná era seco mas não muito doce, muitos misturavam este refrigerante a bebidas fortes. A semente vinha de Maués no Amazonas. O químico farmacêutico responsável era o irmão José Zagury que criou

a fórmula de sucesso, que hoje é mantida bem guardada. Inaugurada em 6 de julho de 1950 a fábrica era mantida pelo irmão Isaac Zagury porém em razão da forte concorrência que surgia com a chegada de outras marcas como a Coca-Cola, Guaraná Vigor, Guara-Suco, etc, a família Zagury em 31 de dezembro de 1974, após 24 anos de funcionamento optou por fechar sua fábrica de Guaraná.

MOYSÉS ZAGURY - O único dos 10 filhos do patriarca Leão Zagury que ainda vive em Macapá, Moisés é casado com Rachel Zagury há 48 anos e são considerados os esteios dos judeus macapaenses. A nossa reportagem, Moisés contou bastante emocionado: "Meu pai era um judeu, e coube a ele disseminar nossa religião aqui. Eu e minha querida esposa Rachel, estamos dando continuidade a esse importante trabalho de preservação dos nossos costumes. Como não há Sinagoga aqui, fazemos em minha casa, as comemorações. Reunimos parentes e amigos e por não conhecermos o idioma hebraico, os rituais são todos realizados em português". A Sra. Rachel complementa que essas reuniões são realizadas sempre às sextas-feiras, e denomina-se Kabalat Shabat.

Estivemos em uma dessas reuniões na casa da família Zagury, especialmente preparada por ocasião de nossa visita, e podemos desta maneira, conhecer parte dos israelitas de Macapá. Algumas famílias estão radicadas há muitas décadas na cidade, outras chegaram mais recentemente oriundos de Manaus ou Belém. Podemos afirmar ainda que os judeus que ali vivem, buscam manter suas origens porém, encontram sérias dificuldades. A falta de um rabino, de um professor de hebraico ou de um sheliach; a distância dos grandes centros judaicos da região; as tradições passadas de geração em geração que não foram suficientemente preservadas, são algumas que podemos citar. Hoje, apesar da vontade da maioria em buscar o retorno, eles sentem uma espécie de vazio nos ensinamentos que lhes foram transmitidos.

O Amazônia Judaica agradece a todas as pessoas que colaboraram para a realização desta reportagem.



Praça Isaac Jayme Zagury

Moysés e Rachel Zagury
Desejam um ano repleto de êxitos para todo Am Yisrael

ARÃO DHANA E FAMÍLIA
DESEJAM SUCESSO ESPIRITUAL E MATERIAL NESTE NOVO ANO DE 5763!

A família Alcolombra
Deseja Shalom para a comunidade e por isso em 5763 deseja as melhores bênçãos para todo o povo de Israel.

Sérgio e Lilian Bernerguy Naneschy

Desajam a todos da nossa comunidade um ano bom e doce.

Feliz 5763